



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

***“WE WANT GETÚLIO”* – O MOVIMENTO QUEREMISTA NOS ARQUIVOS DO DEPARTAMENTO DE
ESTADO NORTE AMERICANO (1945)**

**Florianópolis
Dezembro de 2015**

JOÃO PAULO BINATO DE CASTRO

***“WE WANT GETÚLIO” – O MOVIMENTO QUEREMISTA NOS ARQUIVOS DO DEPARTAMENTO DE
ESTADO NORTE AMERICANO (1945)***

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de bacharel e licenciado em História pela Universidade Federal de Santa Catarina, sob orientação do Prof. Dr. Márcio Roberto Voigt.

**Florianópolis
Dezembro de 2015**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos três dias do mês de dezembro do ano de dois mil e quinze, às dezenove horas, na sala trezentos e vinte e dois do Departamento de História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Santa Catarina, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelo Professor **Marcio Roberto Voigt**, Orientador e Presidente, o Doutorando **Diego Pacheco**, Titular da Banca, e o Doutorando **Tiago João José Alves**, Suplente, designados pela Portaria nº 115/TCC/HST/15 do Senhor Chefe do Departamento de História, a fim de argüirem o Trabalho de Conclusão de Curso do acadêmico **João Paulo Binato de Castro**, subordinado ao título: “**We want Getulio’ : o movimento Queremista nos arquivos do Departamento de Estado Norte Americano**”. Aberta a Sessão pelo Senhor Presidente, o acadêmico expôs o seu trabalho. Terminada a exposição dentro do tempo regulamentar, o mesmo foi arguido pelos membros da Banca Examinadora e, em seguida, prestou os esclarecimentos necessários. Após, foram atribuídas notas, tendo o candidato recebido do Professor **Marcio Roberto Voigt**, a nota final **10**, do Doutorando **Diego Pacheco**, a nota final **10**, e do Doutorando **Tiago João José Alves**, a nota final **10**; sendo aprovado com a nota final **10**. O acadêmico deverá entregar o Trabalho de Conclusão de Curso em sua forma definitiva, em versão digital ao Departamento de História até o dia onze de dezembro de dois mil e quinze. Nada mais havendo a tratar, a presente ata será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo candidato.

Florianópolis, 3 de dezembro de 2015.

Banca Examinadora:

Prof. **Marcio Roberto Voigt**

Doutorando **Diego Pacheco**

Doutorando **Tiago João José Alves**

Candidato **João Paulo Binato de Castro**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
Campus Universitário Trindade
CEP 88.040-900 Florianópolis Santa Catarina
FONE (048) 3721-9249 - FAX: (048) 3721-9359

Atesto _____ que _____ o
acadêmico(a) João Paulo Binoto de Castro, matrícula
n.º 08265025, entregou a versão final de seu TCC cujo título é
We Want Getólo - O movimento queremista nos arquivos do
Departamento de Estado Norte Americano (1945)
com as devidas correções sugeridas pela banca de defesa.

Florianópolis, 08 de dezembro de 2015.

Orientador(a)

Prof. Dr. Marco R. Vogt

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao Prof. Dr. Alexandre Busko Valim por disponibilizar o material de pesquisa e ao Prof. Dr. Marcio Roberto Voigt pela orientação e ajuda.

Aos meus colegas do Banco do Brasil: Alcídio Amorim, Edson Scolari, Amarildo Canton, Cleomar Trindade, Carlos Eduardo Alves, Thiago Espindola, Andre Mozatto, Lucio Goncalves, Marcio Rizzieri, Gustavo Aguiar, Maycon Kraus, Saulo Santos, Jackson Rebelo, Rafael Cidade e Paulo Henrique Bahia.

Aos meus amigos: Jose Nonnenmacher, Leonardo Marmitt, Gesiel Pinho, Fabiano Garcia, Vinicius Gomes, Divaldo Amarin, Lucas Simões, Lucio Consul, Antônio Montechristo e Julio Gabriel Pereira.

A minha família, Tadeu Castro (pai), Maria da Graça (mãe) e meu querido irmão Carlos Eduardo. A minha companheira de todas as horas Sabrina Melo e é claro, ao meu filho Caetano, que faz a minha vida ter todo sentido.

RESUMO

O movimento Queremista teve papel de destaque no processo de democratização vivenciada pelo Brasil em 1945. Esse movimento foi determinante para que a transição democrática não fosse apenas negociada e pactuada entre os altos escalões, visto que a maior parte dos agentes envolvidos eram trabalhadores que reivindicavam a continuidade de Getúlio Vargas no poder. Esse trabalho busca estabelecer um diálogo entre História e Relações Internacionais ao entender o Queremismo como um importante marco na cultura política do país, no qual a leitura de seus desdobramentos se ampara teoricamente no viés da nova História Política. O presente trabalho pretende analisar o Queremismo a partir de documentos emitidos pela embaixada norte-americana sediada no Rio de Janeiro, fontes que estão sob a tutela do *National Archives and Records Administration - NARA*.

Palavras chave: Queremismo, Relações Internacionais, Política da Boa Vizinhança, Democratização

ABSTRACT

The Queremista movement played an important role in the democratization process experienced by Brazil in 1945. This movement was crucial for the transition to democracy was not only negotiated and agreed between the upper echelons, since most of the agents involved were workers who claimed to continuity of Getúlio Vargas in power. This work seeks to establish a dialogue between History and Foreign Policy to understand Queremismo as an important milestone in the political culture of the country in which the reading of its consequences is theoretically bolsters the bias of the new political history. This paper analyzes the Queremismo from documents issued by the US embassy based in Rio de Janeiro , sources that are under the supervision of the National Archives and Records Administration - *NARA*.

Keywords: Queremismo, Foreign Policy, the Good Neighbor Policy, Democratization

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPDOC – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil

DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda

EUA- Estados Unidos da América

FEB- Força Expedicionária Brasileira

FGV – Fundação Getúlio Vargas

MT- Ministério do Trabalho

NARA- *National Archives and Records Administration*

PCB – Partido Comunista do Brasil

PTB – Partido Trabalhista do Brasil

UDN – União Democrática Nacional

UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS

- Figura 01:** Manifestações queremistas, 1945, Rio de Janeiro (RJ)..... 14
- Figura 02:** Roosevelt e Vargas em Natal (RN), no dia 28 de janeiro 1943.....22

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPITULO I	
O QUEREMISMO	15
1.1 Os últimos dias do “Fascismo Tupinambá”	17
1.2 “Queremos Getúlio”	23
CAPITULO II	
O QUE DIZEM OS NORTE-AMERICANOS	27
2.1 As relações EUA-BRASIL em 1945	31
2.2 O Queremismo nos documentos do <i>NARA</i>	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	48

Este trabalho é dedicado a Amarildo Dias Souza e Aylan Kurdi, vítimas da crueldade dos tempos atuais.

“O Brasil não é para principiantes.”

Tom Jobim

INTRODUÇÃO

História e Relações Internacionais são campos que se entrelaçam desde o final do século XIX. O diálogo e a aproximação entre estas duas áreas permite um conhecimento mais amplo de assuntos relacionados às Relações Internacionais, às relações de poder em diferentes níveis (macro e micro), às políticas de Estado, etc. A maioria das pesquisas em História que tratam desses assuntos não estabelecem uma aproximação mais específica com as Relações Internacionais, no sentido de não discutirem os conceitos, o pensamento e a produção acadêmica já realizada por esta disciplina, resultando em uma produção de conhecimento restrita a cada área.

No curso de graduação de História percebe-se que esta temática é negligenciada ou pouco abordada, um dos aspectos que justificam a relevância deste Trabalho de Conclusão de Curso. Como leitor atento de temas referentes à Política Externa e Relações Internacionais, procuro aliar nesta pesquisa interesses pessoais à disponibilidade de fontes inéditas utilizadas no desenvolvimento do trabalho, documentos pouco abordados no campo da História e que carecem de maiores estudos e problematizações.

Tive acesso a cerca de 100 mil documentos provenientes do Departamento de Estado dos EUA, composto de correspondências, telegramas e documentos confidenciais emitidos pela embaixada norte-americana no Brasil, sediada no Rio de Janeiro, e outros consulados como Belém e Natal. Tais documentos estão sob custódia do Departamento de História da UFSC e os obtive a partir do contato com o professor Dr. Alexandre Busko Valim. Desse montante foram analisados aqueles referentes ao ano de 1945, totalizando a soma de 4793 documentos.

Ciente da amplitude do acervo documental e da impossibilidade de contemplar todo o conteúdo destas fontes, neste trabalho serão utilizados os documentos relacionados ao Queremismo, movimento popular deflagrado em abril de 1945 até a deposição de Getúlio Vargas. Trata-se de um movimento ainda pouco estudado e com a disponibilidade de fontes, o trabalho foi pensado em aliar o período de democratização, com o fim do Estado Novo, e o movimento Queremista.

No momento de produção dos documentos por parte do Departamento de Estado Americano, o Estado Novo, ou a Ditadura Vargas estava ruindo, como ruíram os regimes nazifascistas na Europa com o fim da Segunda Guerra Mundial. Ao analisar a documentação de janeiro a dezembro de 1945, pude observar que há um afrouxamento paulatino do regime

político instalado com o Estado Novo (1937-45), fato evidenciado pelas medidas adotadas em um sentido de convergência democrática. Talvez o evento que marque o início do declínio do Estado Novo seja o assassinato do estudante de Direito, Demócrito de Souza, em 03 de março do corrente ano. Forças getulistas usaram de violência em uma manifestação que ocorria em Recife, pedindo o fim do regime e na confusão, o jovem Demócrito levou um tiro na cabeça¹.

Após o incidente, várias medidas foram tomadas no sentido de colocar um ponto final no Estado Novo. O afrouxamento da censura por parte do DIP, a lei de Anistia² dando liberdade aos presos políticos, a reorganização do PCB e a convocação de eleições para dezembro. No contra fluxo, em abril de 1945, houve a organização do Movimento Queremista, que solicitava a permanência de Getúlio Vargas na presidência para então convocar uma assembleia constituinte, promulgar uma nova constituição e estabelecer eleições democráticas. Milhares de simpatizantes deram seu apoio ao então presidente que, contrariando o movimento, acabaria por convocar eleições para dezembro. Ainda assim, provocou diversos enfrentamentos entre apoiadores e opositores de Vargas. Pode-se questionar o que significaria “democracia” em 1945, ou se de fato o Brasil era (é) um país democrático, mas o fato é que as eleições diretas voltaram a acontecer.

Por se tratar de fontes oriundas de um órgão internacional que visava a comunicação política e as relações exteriores entre Brasil e Estados Unidos, muitos documentos, como os telegramas, por exemplo, contêm textos curtos, com informações diretas. Muitos deles não têm assinatura, outros já são detalhados e com maiores informações sobre o contexto político do período em análise. Apesar do *corpus* documental tratar da política externa durante o período varguista, recorte criado para a elaboração desta pesquisa, o caráter e a tipologia dos documentos é variado, o que exige uma rigorosa análise crítica das fontes em questão

Sobre a análise crítica dos documentos, Antoine Prost em *Doze Lições Sobre a História* especificamente no capítulo *Os fatos e a crítica Histórica*, frisou que o método crítico, os fatos como provas e o espírito crítico do historiador são passos necessários para uma análise que ultrapassam os documentos, permitindo a ampliação da perspectiva de análise, ao situar estes documentos e a sua produção em um contexto mais amplo. Como as fontes são oriundas de um órgão governamental, tratando-se de documentos oficiais, a

¹Trata-se de um acontecimento marcante na vida política do país, sobretudo em Pernambuco, tradicional estado com lideranças. Gilberto Freyre estava ao lado do estudante na sacada do Diário de Pernambuco, local da manifestação.

http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2014/02/28/interna_politica.491823/quase-69-anos-sem-o-estudante-de-direito-democrito-de-sousa.shtml acessado em 21.06.2015.

²Decreto lei de Abril de 1945 <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7474-18-abril-1945-452115-publicacaooriginal-1-pe.html> acessado em 21.06.2015.

observância de sua intencionalidade e do lugar nos quais são escritos serão levados em consideração. Além disso, há que levar em conta os agentes que o produziram e o arquivo que tem a guarda destas fontes, ou seja, é necessário conhecer quem são os atores e as intencionalidades que envolvem esta dinâmica.

Por fim, no trabalho com as fontes, vou me valer do método apresentado por Walter Benjamin e descrito por Pesavento (2005, p. 63) no qual o historiador se propõe a recolher os traços e registros do passado e realizar com eles um trabalho de construção, como a montagem de um quebra-cabeça. Para Benjamin, estava claro que as peças (fontes) se articulam, se justapõem, revelando analogias e relações de significado. Em um número tão expressivo de fontes, olhá-las em panorama e perceber como eram analisados os acontecimentos por parte dos funcionários da embaixada norte-americana acrescentará uma percepção mais rica do contexto nacional.

O tema de pesquisa proposto se insere no campo da História Política, entretanto, devido à dificuldade em delinear e compartimentar o campo da História em fronteiras bem definidas, este projeto transita também pelo campo da História Social ao buscar perceber como se manifestou a cultura política em diferentes níveis e processos históricos. Este projeto não deixará de buscar um diálogo entre “Clio e Leviatã”, ou seja, entre a História e a Política no âmbito das Relações Internacionais, no qual a:

Pesquisa histórica passa da ênfase ao macro à incorporação do micro; os amplos processos e estruturas, típicos dos *Annales*, devem dialogar com o menor e o local; passa-se pelo *cultural turn*, pelo *linguistic turn*. Entretanto, como essas perspectivas que incluem estruturas e processos definidos por uma lógica de "baixo para cima" podem conviver com a produção da História Diplomática/História das Relações Internacionais, em que o Estado não deixa de ter centralidade? (SANTOS, 2005, p. 05).

O tema Relações Internacionais está intimamente ligado à discussão sobre Política. Por isso farei uso de um artigo de Pierre Milza (2003), *Política interna e política externa*, publicado em *Por uma História Política*, organizado por Rene Remond. Milza (2003, p. 365-392) faz uma historização do campo de estudo da Política no âmbito das Relações Internacionais, de como ela se consolidou e sua importância no concerto das nações. Utilizarei o conceito de política em seu sentido amplo, levando em consideração os novos redimensionamentos apontados pela Nova História Política discutidos na obra de René Remond (2003).

Sem se afastar dos pressupostos da Escola dos *Annales*, Remond (2003) defendeu a renovação da História Política, inicialmente negligenciada pelos *Annales* por ter sido

supostamente aliada do positivismo e privilegiar os grandes nomes e eventos. Remond (2003) argumenta que esta nova História Política seria capaz de integrar em seu campo os mais diversos atores no jogo político, perdendo a tão criticada característica elitista. Ao defender o retorno do político na História, Remond (2003, p. 09) defendeu que:

O indivíduo engajado na política, na escolha de um voto, certamente está preocupado em salvar seus interesses e os do grupo ao qual pertence. Mas há muito mais que isso. Ele tem convicções, ideias e até paixões como a inveja, o ódio, o medo, o imaginário, o sonho, a utopia, a generosidade, e tudo isso se expressa na política. Penso até que um povo se expressa tanto na sua relação com a política quanto na sua literatura, no seu cinema ou na sua culinária.

O conceito de *cultura política*, entendido como um fator de agregação social contribui para a construção de uma nova abordagem, calcada na compreensão das motivações que levam um indivíduo, grupo ou sociedade a adotar um determinado comportamento político. De acordo com Fagundes (2008, p. 131):

Uma análise mais completa do fato político deve observar o processo de agir humano dirigido a objetos, personalidade e a um sistema político entendido como prática política encarnada em atitudes e comportamentos e inscrita em sentimentos, juízos e percepções. A análise das instituições políticas na experiência social se acresce de uma dimensão cultural que não as reduz e que se liga aos processos com que atores sociais lhes atribuem verdade e legitimidade.

A partir desta perspectiva, Serge Beinstein (2003, p. 346), se preocupou em compreender os comportamentos políticos, chamados por ele de “cultura política”, afirmando que “a cultura política introduz a diversidade, o social, ritos, símbolos lá onde se acredita que reina o partido, a instituição, o imutável”. Esta pesquisa entenderá a política em seu sentido mais amplo e buscará perceber a cultura política, ou seja, os ritos, os símbolos, os discursos inerentes aos jogos políticos, buscando compreender os eventos anteriormente citados em uma perspectiva mais ampla, ultrapassando somente a questão partidária.

Para tratar das Relações Brasil-EUA o autor chave para entender o assunto é Gerson Moura, que possui diversas obras analisando a postura política entre as nações e entre os Estados Unidos e a América Latina. No que diz respeito à contextualização do Queremismo, discutirei com autores como Boris Fausto, Carlos Guilherme Mota e Lilia Schwarcz. Todos trazem análises abrangentes dos eventos ocorridos em 1945, porém, com perspectivas e abordagens divergentes: uma mais narrativa, outra mais crítica e a última mais sociológica.

A seguir apresento os capítulos do trabalho e as questões a serem discutidas. No primeiro capítulo serão discutidos os últimos dias do Estado Novo e o Queremismo. Na

primeira parte serão abordados os fatos que levaram ao fim do regime ditatorial no Brasil e na segunda, o movimento Queremista, desde sua organização, passando pelas manifestações públicas até a renúncia de Getúlio Vargas. No segundo capítulo será apresentada a versão norte-americana dos mesmos fatos. Primeiramente a política externa norte-americana para América Latina e Brasil em 1945 e seu contexto e posteriormente a análise das fontes do Departamento de Estado sobre o Queremismo.

Esse movimento foi determinante para que a transição democrática não fosse apenas negociada e pactuada entre os altos escalões, mas foram os trabalhadores com vontade política que se manifestavam. O queremismo mostra ao pesquisador algo que, na tradição intelectual, soa como um paradoxo: Cai a ditadura do Estado Novo, mas cresce o prestígio do Ditador; desponta o regime democrático e, por outro lado, os trabalhadores exigem a permanência de Vargas no poder.

O Queremismo enquanto um fenômeno integrante da história política nacional foi pouco abordado pela historiografia, salvo exceções os trabalhos de Jorge Ferreira³ e Cássio Albernaz⁴ e Ângela de Castro Gomes⁵. Em muitos estudos o queremismo é tratado apenas como uma manobra política eleitoral de Vargas, entendido de forma reducionista como um movimento efêmero sem maiores consequências. Tal posicionamento teórico ancora-se em uma abordagem limitada da nossa história política, confinada no arquétipo “populismo no Brasil”. Boa parte da historiografia, as análises e críticas reproduz tudo negativamente, desqualificando os agentes que participaram do processo e atuaram de forma protagonista e decisiva no cenário político da época. Este trabalho tenta, portanto, contribuir para que o Movimento Queremista seja recolocado como uma das mais importantes manifestações políticas públicas do país, sendo que, os trabalhadores e as camadas populares tiveram papel primordial nesse processo.

³ FERREIRA, Jorge. *O imaginário trabalhista: getulismo, PTB e cultura política popular, 1945-1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

⁴ ALBERNAZ, Cassio. *Em busca de cidadania política: o queremismo no Rio Grande do Sul frente à reorganização política e partidária (1945)*. 2006

⁵ GOMES, Angela Maria de Castro. *A invenção do trabalhismo*. Rio de Janeiro: IUPERJ; São Paulo: Vertice, 1988.

CAPITULO I – O QUEREMISMO

Alguns no Brasil e possivelmente nos Estados Unidos sugerem que esta embaixada ataque o Presidente Vargas da mesma maneira que Braden atacou Peron. Vargas manteve sua obrigação com o hemisfério e foi nosso mais ativo aliado. Argentina e Peron fizeram o oposto. Sobre o encorajamento dessa Embaixada, em fevereiro, ele fez a liberdade de imprensa; em abril anistiou presos políticos e exilados e propôs a lei eleitoral; em Maio revisou a lei de acordo com a opinião e marcou eleições para 2 de dezembro; Vargas continua afirmando que não será candidato. ... Enquanto se mantiver nessa direção, dando encorajamento a democracia, parece a melhor política. Se ele fizer algo violento ou mude de curso, podemos reexaminar a posição. (Microfilme IV – p. 308 – 04/09/1945)

A epígrafe acima é a tradução de um documento do arquivo do Departamento de Estado dos EUA, escrito em 1945. O texto anuncia a posição que o governo Vargas ocupava na embaixada norte-americana e a maneira com que suas políticas de governo, como a liberdade de imprensa, a anistia aos presos políticos e a instauração da lei eleitoral foram recebidas pelos norte-americanos. O impasse que se apresenta no texto, gira em torno da eleição de Vargas e da posição que os Estados Unidos assumiriam frente aos rumos políticos que o país vinha tomando.

No contexto político Latino Americano, na vizinha Argentina, o panorama político era semelhante ao Brasil. Em junho de 1943, uma revolução liderada por Juan Domingo Peron ganhava força. A política econômica destes dois governos de caráter desenvolvimentista, Vargas (Brasil, 1930-1945) e Perón (Argentina, 1946-1955), considerados típicos exemplos do populismo latino americano do século XX, se assemelham por seu caráter nacionalista e intervencionista, pautados na tentativa de “mediação entre diferentes segmentos de classe de seus países, qual seja, da transição entre um modelo econômico agrário-exportador para outro, centrado no desenvolvimento industrial através da substituição de importações” (FONSECA, 2012, p. 02).

O populismo latino americano se definia e teve diversas variações em cada país. O peronismo organizou os sindicatos de forma mais profunda, ao mesmo tempo, cortou interesses da classe dominante rural. Já no Brasil, Vargas fez uso de apelos simbólicos e as concessões econômicas aos trabalhadores deram o tom do getulismo. Em 1945, Peron se articulava para chegar ao poder e em outubro uma conspiração militar levou-o da vice-presidência da República a prisão. Uma enorme mobilização popular, com apoio de setores do exército, resultou em sua libertação em apenas oito dias. Estava pavimentado o caminho da vitória eleitoral peronista em 1946 (BANDEIRA, 1978 p. 301). O populismo não será o único viés empregado para entender e discutir o Movimento Queremista. Esse movimento se insere

em um importante processo de construção política articulada ao aporte ideológico trabalhista/varguista utilizado pelos trabalhadores na formação de uma cultura política nacionalista de esquerda.

O fenômeno Perón não poderia repetir-se no Brasil com Getúlio Vargas, por isso, os opositores apressaram sua queda que foi apoiada pelos Estados Unidos. Em contrapartida, o Movimento Queremista se articulava em defesa da continuidade do governo Vargas e surgia, em princípio, como uma reação aos insultos e críticas a ele. O *mito* Vargas, para os trabalhadores, formou-se durante os quinze anos em que ele esteve no poder, suas medidas políticas e sociais até então inéditas na história do país, contribuíram na solidificação de uma “aura mitológica”. Vargas foi descrito pelos trabalhadores “como um modelo exemplar de governante”, pois:

Preocupou-se com a questão social, conferiu cidadania aos pobres, programou a justiça social, generosamente doou leis sociais, freou a exploração exagerada do capital sobre o trabalho, lutou pelo progresso do país, captou as demandas dos assalariados, ‘falou’ a linguagem dos operários (FERREIRA, 2005, p. 42).

Levando em consideração os embates políticos do período e as negociações em torno da política internacional envolvendo Estados Unidos e Brasil, este capítulo objetiva discutir o Queremismo enquanto movimento político inserido em um contexto de abertura política com o fim do Estado Novo. O Queremismo manifestou-se ao longo da transição democrática, surgindo como uma demanda popular que garantia a Vargas uma expressiva base política. (SCHWARCZ, 2015, p. 391). Primeiramente, serão discutidos os últimos dias do “Fascismo Tupinambá”, expressão utilizada por Graciliano Ramos para tecer críticas frente ao Estado Novo. O objetivo principal deste tópico é discutir o contexto político nacional durante o ano de 1945, momento em que diversos grupos sociais exigiam a redemocratização do país e se formavam diversas frentes anti-getulistas.

Em um segundo momento, no tópico “*Queremos Getúlio*”, será abordado o movimento queremista enquanto movimento político popular em contraposição as ações da oposição apresentadas no tópico anterior. Entender as dinâmicas, os principais atores, os impulsos, embates, as estratégias adotadas pelo movimento e o seu declínio, serão as principais questões discutidas.

1.1 OS ÚLTIMOS DIAS DO FASCISMO TUPINAMBÁ

O nosso pequenino fascismo tupinambá encheu os cárceres e o campo de concentração da Ilha Grande, meteu neles sujeitos inofensivos, até devotos do padre Cícero, gente de penitência e rosários, pobres, seres tímidos, que nos perguntavam com surpresa verdadeira: - Por que é que estamos presos? (RAMOS 1945 apud MOURA, 1983, p. 45).

O Estado nacional, com a chegada de Vargas ao poder em 1930, não indicou uma revolução, pois não ocasionou uma mudança essencial nas estruturas de produção, na concentração territorial e urbana e tampouco nas do capital. Por outro lado, concebeu mudanças nas relações trabalhistas, na indústria de base, no sistema educacional e no arranjo da cultura, ao transformar o país sob diversos aspectos (MOTA, 2008, p. 641). O eixo sustentador do Estado Novo estava corporificado na figura de Getúlio Vargas, apoiado politicamente pelas Forças Armadas e pela massa (SCHWARCZ, 2008, p. 374). O Estado Novo constituiu-se autoritariamente e teve um caráter modernizador, previsto para ser de longa duração, entretanto, permaneceu por oito anos (FAUSTO, 1997, p. 382).

Em 1945, o Estado Novo iniciado em 1937, apresentava sinais de crise em um contexto internacional de falência dos regimes nazifascistas na Europa e o fim da Segunda Guerra Mundial. Os liberais denunciavam que o Estado Novo importava da Alemanha Nazista técnicas de propaganda e política de massa, aplicadas pelo DIP, sobretudo sobre a população “pobre, analfabeta e ignorante” (FERREIRA, 2005, p. 29). De acordo com Puerta (2008, p. 132):

A luta antifascista que aglutinara na política de frentes populares várias e expressivas vertentes dos movimentos político-populares de esquerda esgota-se, tornando impossível manter-se o campo da esquerda nacionalista, o qual entra em acelerado processo de decomposição.

Os norte-americanos ficariam aliviados de fato quando, em dezembro, o General Dutra acabaria por vencer as eleições. Na tentativa de estabelecer zonas de influência, faziam do Brasil um modelo de democracia para a América Latina e estabeleciam padrões a serem seguidos.

Em solo nacional, Vargas já não dispunha de tanta popularidade, aos poucos, foram exigidas abertura política, fim da censura e eleições presidenciais. A intelectualidade democrática defendia a convocação de uma constituinte livre e soberana em contraposição a carta outorgada em 1937 por Getúlio Vargas. Artistas, escritores, cientistas e representantes da

intelectualidade brasileira se juntaram aos demais grupos sociais que exigiam uma nova Constituição Federal.

Neste movimento pela redemocratização, o romancista Graciliano Ramos, como militante e democrata, atuou ativamente da campanha de convocação para a constituinte. Em um de seus discursos públicos, discorreu sobre a urgência de restauração da legalidade democrática e exigiu o fim do “pequenino fascismo tupinambá”, expressão utilizada por ele para definir o Estado Novo.

Intelectuais liberais e da esquerda reuniram-se em São Paulo, no dia 22 de janeiro de 1945, no I Congresso Brasileiro de Escritores, na Biblioteca Municipal. Estavam presentes Dionélio Machado, Murilo Rubião, Jorge Amado, Antônio Cândido, Caio Prado Junior. Lançaram um manifesto reivindicando liberdade democrática, eleições livres e respeito à soberania popular.

A oposição a Vargas crescia, e em fevereiro de 1945, José Américo de Almeida, ex-tenente, ex-candidato a presidente de República nas eleições abortadas de 37, ex-ministro da Viação e um dos chefes da Revolução de 1930 no Nordeste, rompido com Vargas desde 1937, deu uma longa entrevista no Correio da Manhã, na qual criticava drasticamente o Estado Novo e o presidente. A entrevista foi concedida ao jornalista Carlos Lacerda e teve grande repercussão por seu conteúdo e por não ter sido submetida à censura prévia do DIP, mais uma evidência de que as práticas de repressão e manejo do Estado Novo não estavam mais funcionando bem, pois nem o DIP pôde impedir a publicação da entrevista que, na prática “acabou com a censura à imprensa”. Do lado do governo, quem mais trabalhou favoravelmente a abertura democrática foi Oswaldo Aranha, que atuou como ministro das Relações Exteriores de Vargas e em agosto de 1944 foi escolhido para ser vice-presidente da Sociedade Amigos da América. Sociedade essa que reunia civis e militares da oposição e acabou sendo fechada antes de Aranha tomar posse, que em resposta pediu demissão do cargo (FAUSTO, 1997, p. 383).

Prevedo que seu governo não iria longe, Vargas articulou o retorno democrático a conta-gotas. Em fevereiro de 1945, assinou o Ato Adicional a Constituição de 1937, estabelecendo que as eleições acontecessem em três meses. O passo seguinte foi a Lei de Anistia em abril do mesmo ano, quando houve a volta a diversos políticos, dentre eles Luiz Carlos Prestes, preso há nove anos (SCHWARTZ, 2015, p. 395).

Em um comício na Praça da Sé, organizado pelo Centro Acadêmico Onze de Agosto, estudantes desfilavam faixas com os dizeres: “Liberdade de palavra”, “Anistia aos presos

políticos”, “Nunca se poderá enganar toda a multidão todo o tempo” e “Fora Getúlio”. Os dizeres conclamavam estudantes e trabalhadores a lutarem contra Getúlio e em favor da democracia (FERREIRA, 2005, p. 24). Em sete de abril de 1945, surgiu oficialmente o grande movimento de oposição a Vargas, cujo nome era União Democrática Nacional (UDN). Abrigava as mais variadas figuras da direita e da extrema direita, nomes como Arthur Bernardes, Júlio Prestes, Borges de Medeiros, Otávio Mangabeira, Oswaldo Aranha, Ademar de Barros, Graciliano Ramos, dentre outros. Além disso, contava com o apoio da Esquerda Democrática e de vários comunistas dissidentes da linha oficial do PCB. Além de contar com ampla cobertura na mídia e uma farta verba para eventos, a oposição se unia em pedir o fim do Estado Novo, eleições livres e o combate a Vargas. Era o processo de democratização do país que se desejava e o nome que concentrava todos esses anseios era o do Brigadeiro Eduardo Gomes. A UDN tornava-se o partido do Brigadeiro e resumia o horror a Vargas. Examinei diversos documentos da embaixada e Eduardo Gomes era o nome preferido dos norte-americanos para assumir a presidência.

As notícias sobre comícios e a campanha do Brigadeiro figuravam nas primeiras páginas dos principais jornais, repletas de otimismo e entusiasmo. Sua vitória era dada como certa. Já o opositor de campanha, Eurico Gaspar Dutra, era noticiado em pequenas notas, sem muita importância, dando a impressão de ser uma candidatura fadada ao fracasso, justamente por estar ligado ao governo, passava-se a ideia de continuísmo. Dutra fora imposto por empresários e militares representando o PSD, porém, faltava a ele o apoio explícito de Vargas (FERREIRA, 2005, p. 36). Estavam os trabalhadores à espera de uma representatividade que não viam nem em Eduardo Gomes, cujos discursos muitas vezes eram incompreensíveis aos mais populares, nem Dutra, que não tinha o apoio de Vargas, apesar de ser da ala pró Governo.

A UDN tinha por hábito defender a democracia e, ao mesmo tempo, arquitetava um golpe de Estado. (SCHWARTZ, 2015, p. 392). Talvez por isso, tenha recebido tanta atenção e apoio do governo estadunidense e encontravam em Eduardo Gomes o nome preferido para assumir o cargo de Getúlio em 1946, após as eleições. Parecia uma vitória natural, visto o amplo espaço dado a ele na imprensa e visto que o candidato governista, Eurico Gaspar Dutra, não dispunha do mesmo carisma que Vargas. Em discurso no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, para uma seletiva plateia, Eduardo Gomes afirmou não necessitar dos votos dos getulistas, considerados por ele como uma “malta de desocupados” (SCHWARTZ, 2015, p. 395). O antigetulismo representou uma ampla coalizão de direita, com interesses distintos,

reunidos sobre o guarda chuva da UDN. Abrigava as elites regionais fora do poder, homens de negócios, industriais, cafeicultores, camadas médias e urbanas e antigos aliados de Vargas em 1930, que foram afastados ou se afastaram voluntariamente de Vargas, sobretudo após 1937. Desenhava-se o papel conservador, moralista, antidemocrático e com indisfarçável vocação golpista e alguns setores da esquerda. A linha oficial do PCB era contra Getúlio Vargas, enquanto alguns dissidentes, tais como Luiz Carlos Prestes, defendiam uma Assembleia Constituinte com Vargas no poder, alinhando-se ao movimento queremista. Isso garantiria legitimidade posterior ao PCB.

O último discurso de Getúlio Vargas, no tradicional primeiro de maio de 1945, deixou transparecer a crise geral que pairava sobre o governo. Visivelmente despedindo-se dos trabalhadores, Vargas fez um longo relatório, talvez o seu mais longo discurso. Porém, a oposição não diminuía a desconfiança frente a um projeto continuísta. Vargas declarou em diversas ocasiões que não seria candidato à própria sucessão e empenhava-se em deixar claro que sua ideia era voltar para a Fazenda de Itu, propriedade que possuía em São Borja, e se retirar da vida pública. Por outro lado, autorizava a transmissão dos comícios e manifestações populares em cadeia nacional e também apoio discreto do DIP e do Ministério do Trabalho.

Em relação aos trabalhadores, realizamos o quanto foi prometido e mesmo muito mais. O trabalhador brasileiro possui hoje o seu código de direitos e sua carta de emancipação econômica. E sabe perfeitamente o que isto vale, o que isto representa como patrimônio cultural e material, sobretudo na hora de lutas e incertezas que vive o mundo (...). não posso por consequência fugir do dever de lembrar, mais uma vez, as homens do trabalho a necessidade de evitar dissídios (...) sobrepondo os interesses da coletividade (...) às rivalidades de classes (...). Já fiz a minha parte na grande tarefa de mobilizar para o engrandecimento comum as forças criadoras da nacionalidade. Ultimada a recomposição política, retornarei às atividades de simples cidadão. Getúlio Vargas (TOTA, 1987, p. 63).

Vargas lembrava o que fora feito pelos trabalhadores em sintonia com o mito da “doação”, ao se referir que seu governo tinha feito mais do que o prometido pelo trabalhador. Continua prevendo uma luta acirrada contra as velhas forças reacionárias:

O povo há de preferir, por certo, os que trabalham aos que vivem parasitariamente, os que realizam aos que fazem a campanha do ‘contra’ por esperteza ou incapacidade (...) o pronunciamento das urnas virá revisar a esses remanescentes da mentalidade retardada e do partidarismo provinciano que parecem haver adormecido em 1930 e esperado em 1945, usando os expedientes desmoralizados, os truques e os chavões da propaganda eleitoral da Velha Republica, sem perceberem que o Brasil progrediu consideravelmente nos últimos anos (TOTA, 1987, p. 63).

As insinuações de Vargas tinham um alvo definido: A UDN. O partido remetia a uma união de forças de oposição a Vargas: Liberais democratas, dissidentes da Revolução de 1930,

das oligarquias, comunistas, etc. Foi dominada pela oligarquia latifundiária e empresários conservadores. Apesar das declarações de afastamento feitas por Vargas, havia a intenção de permanecer no poder por meio do apoio popular, contra os setores militares que haviam apoiado o Estado Novo, representado por Góes Monteiro e por seu ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra.

Sobre a confusão gerada pelo governo em queda, Carlos Drumond de Andrade registrou em seu diário no dia 23 de agosto de 1944, o clima na capital da República, quando se comemoravam os dois anos da entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial:

Tudo preparado meticulosamente, comércio fechado à tarde, e nenhuma vibração. Na grande faixa de pano erguida junto ao Teatro Municipal, a inscrição 'Ordem e Disciplina', indicando que o Governo pensa menos em ganhar a guerra do que em salvar-se. Anuncia-se a saída de Osvaldo Aranha, ministro do Exterior e vice-presidente da Sociedade Amigos da América, fechada pela polícia na véspera de sua posse (...) Assim se comemora duplamente o aniversário de uma guerra *sui generis*, do fascismo interno contra o fascismo externo. (DRUMOND, 1945 apud FERREIRA, 2005, p. 697).

A situação parecia paradoxal. O Estado Novo apoiado por setores conservadores e pelo governo norte-americano entrava em declínio na mesma medida em que crescia o prestígio de Vargas junto aos trabalhadores e a população mais pobre que vivia nas cidades. Para a oposição e para a imprensa, Vargas era qualificado como ditador, tirano, demagogo, hipócrita, traidor, mistificador e opressor dos operários, sobretudo, a partir de fevereiro de 1945, quando o cerco à censura ficou mais brando e se iniciou o processo de retomada democrática. Neste contexto, teve início o movimento intitulado Queremismo, cujo *slogan* era: "Nós queremos Getúlio". Tal movimento foi uma novidade para a República, onde até então, o povo tinha sido mantido à margem dos processos de poder, questões a serem abordadas no item seguinte.

A queda de Vargas foi um complexo jogo político. No dia 25 de outubro de 1945, o chefe do governo afastou João Alberto do cargo estratégico de chefe da polícia do Distrito Federal. Manobra que se demonstraria desastrosa, visto que o substituto era o irmão do presidente, Benjamim Vargas, o "Bejo". Entra em cena o General Góes Monteiro que mobilizou as tropas no Distrito Federal. Dutra tentou intervir, pedindo a revogação da nomeação de "Bejo", o que foi recusado por Getúlio. Foi forçado a renunciar, não sem antes fazer uma declaração pública afirmando que concordava com sua saída. Trata-se de um exílio voluntário na sua fazenda Itu, em São Borja. Góes Monteiro, antes figura central na condução de Vargas a chefe da nação, agora tinha papel protagonista na deposição do mesmo. A

transição para o regime democrático não marcou uma ruptura com o passado, mas uma mudança de rumos, mantendo-se, porém, muitas continuidades (FAUSTO, 1999, p. 389).

Porém, meses antes, o movimento Queremista pedia a continuidade do presidente Vargas à frente do país. Mesmo com toda a campanha da oposição e desprestígio (FERREIRA, 2005, p. 25) o Queremismo balançou a vida pública e política do país, de fins de fevereiro a 29 de outubro de 1945, data da deposição de Vargas. Era o fim da ditadura do Estado Novo, em contrapartida, crescia o prestígio do ditador. O país caminhava em direção à democracia, mas os trabalhadores exigem a permanência de Vargas no poder (FERREIRA, 2005, p. 26). Democracia nas ruas *versus* democracia dos de cima.

1.2 “QUEREMOS GETÚLIO”



Figura 1: Manifestações queremistas no Palácio da Guanabara, 1945, Rio de Janeiro (RJ).

Fonte: CPDOC-FGV – disponível em <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/QuedaDeVargas/Queremismo> acesso em 20/11/2015

Jorge Ferreira em *O imaginário trabalhista: Getulismo, PTB e cultura política popular*, aborda a participação dos trabalhadores como protagonistas deste movimento que, nas ruas, manifestaram sua vontade política. Em *Queremismo, trabalhadores e cultura política Soberania popular e aprendizado democrático*, artigo no qual Jorge Ferreira trata especificamente do movimento Queremista, considerado uma das principais referências sobre a temática, o autor afirma que o movimento teve relações importantes com o PTB e figurou como o último momento, antes de 1950, no qual agentes políticos nacionalistas de esquerda interagiram em prol de demandas comuns. Apenas votar não significava voltar à democracia. Os trabalhadores desejavam eleger o candidato para concorrer às eleições. Vargas era o seu representante.

Já a dissertação de Michelle Reis de Macedo (2008), intitulada *Trabalhadores e Cidadania no Brasil - o movimento queremista e a democratização de 1945* é um dos poucos trabalhos sobre o Queremismo. Aborda como o movimento Queremista se iniciou sem um direcionamento definido e aos poucos, tornou-se um elemento decisivo na retomada democrática.

A partir de abril de 1945, os trabalhadores passaram à linha de frente do processo democrático, que não ficaria mais restrito às elites políticas, seja na oposição ou no governo.

É em abril que surgem as primeiras expressões “Nós queremos Getúlio”. Ainda sem direção e organização, o movimento cresceu no mês seguinte, e o único ideário político era a permanência de Vargas no poder (FERREIRA, 2005, p. 31). Criaram-se dois blocos antagônicos. O “Fora Getúlio” agregando toda a oposição e o “Queremos Getúlio”, que aglutinava os trabalhadores. Vargas contava com o apoio dos sindicatos, operários e algumas alas da esquerda dissidentes, principalmente Luiz Carlos Prestes.

Ainda que tenha recebido discreto suporte financeiro do Departamento Nacional do Trabalho, órgão ligado ao Ministério do Trabalho e de empresários simpatizantes à Vargas, o Queremismo não pode ser enquadrado em uma espécie de “criação artificial”, pois sem a vontade política dos trabalhadores e a presença popular nas ruas, o apoio oficial e empresarial seria inútil e fadado ao fracasso. (FERREIRA, 2005, p. 33). Antes de ser apenas um produto da manipulação midiática da máquina do Estado Novo, o Queremismo fez emergir uma cultura política popular e manifestou a identidade coletiva dos trabalhadores, respostas de experiências vividas e compartilhadas entre eles, ao mesmo tempo políticas, econômicas, sociais e culturais entre 1937 e 1945 (FERREIRA, 2005, p. 26).

No dia 31 de julho de 1945, foi lançado o “Comitê Pró - Candidatura Getúlio Vargas” do Distrito Federal. O objetivo do Comitê era organizar, unificar e direcionar ideologicamente centenas de outros núcleos já existentes em diversas cidades do país. O queremismo se institucionalizava e se transformava em um movimento com características bem definidas em termos organizacionais e políticos. Em um curto período de seis meses, o movimento tomou maiores proporções e espalhou-se por diversas capitais brasileiras, atingindo uma mobilização popular “comparável, até então, com a Aliança Nacional Libertadora” (PUERTAS, 2008, p.144).

O jornal *O Radical* noticiou a fundação do comitê e entrevistou trabalhadores da construção civil que afirmaram “Se o presidente Vargas não comparecer às urnas como candidato terá faltado o melhor soldado na batalha decisiva para o destino do Brasil. Pode ficar certo que o operariado brasileiro não tem outro candidato”. Alcebiades Torres, operário da fábrica Cerâmica Brasileira e representante de cerca de 600 trabalhadores e moradores dos morros da Mangueira e do Jacarezinho, afirmou não entender o porquê de a legislação impedir a candidatura de Vargas, “se isso é crime, não existe maior mentira que a democracia”, afirmou. Lembrava ainda que o presidente norte americano Roosevelt foi reeleito, pois “morava no coração do povo” e completou “ou há democracia ou não há” (TORRES, 1945 apud FERREIRA, 2005, p. 40).

Já outros jornais classificavam os trabalhadores que apoiavam Getúlio de desordeiros, provocadores, arruaceiros, bêbados, exaltados, violentos, selvagens. Para as forças liberais e antigetulistas, havia uma grande confusão em tentar lidar com as manifestações populares em defesa do ditador. Em resposta a estas acusações os Queremistas responderam em um Manifesto publicado no jornal *O Radical*:

Bagunceiros, analfabetos e bêbados! É assim que os políticos de oposição tratam os operários brasileiros. Mas, nós os operários, não devemos estranhar esse tratamento por parte dos tais ‘democratas’, pois foi sempre assim que eles nos julgaram quando, antes da subida ao poder do Grande Presidente Vargas – o redentor do operário brasileiro – tentávamos erguer a nossa voz em defesa dos nossos direitos” (...) Mas por que, então, falam hoje tanto em operário, quando antigamente, antes do advento getuliano, eles, os tais ‘democratas’, não se lembravam do operário nas campanhas políticas e nos parlamentos?! (...) Se Vargas nada fez pelos trabalhadores, como denunciam as oposições ao menos um grande benefício ele prestou: despertou na sua consciência o valor que representa dentro da nação o que sempre lhe foi negado; deu-lhe personalidade, civismo, e liberdade para fazer valer os seus direitos que sempre lhe negaram os tais “democratas” (...). (Excerto de um manifesto publicado em *O Radical*, em 4 de agosto de 1945 apud PUERTAS, 2008, p. 144).

Não só os jornais massacravam Vargas, sobretudo os de propriedade de Assis Chateaubriand, mas também a Igreja Católica. Segundo Puertas (2008, p. 138), a Igreja agiu de forma coerente com seu posicionamento histórico e ao lado dos interesses das classes dominantes. Utilizava as missas e sermões nas mais diversas paróquias pelo país para fomentar a aversão, não só aos comunistas, mas também aos queremistas.

No artigo *Para quem o povo marcha* escrito por Gilberto Freyre para o Diário de Pernambuco, publicado em outubro de 1945 é perceptível uma crítica liberal-burguesa ao queremismo, posicionamento político de uma grande parcela da intelectualidade brasileira e da imprensa do período:

O povo, isto é, o que a comunidade brasileira tem de substancial, de sólido, de autêntico e capaz de interessar-se pela causa pública e de resistir com toda sua pobreza honesta, as seduções do queremismo; o povo composto de sapateiros e funcionários públicos de pequenos comerciantes e lavradores, de donas de casa e artesãos, de trabalhadores do campo e das cidades, de advogados, médicos, dentistas, estudantes, comerciários, professores, industriais, ferroviários; toda essa multidão de gente honrada que luta altivamente para viver, que educa os filhos com sacrifício, que com dificuldades se alimenta, se veste e se calça nestes dias terríveis de inflação trazida pelo "Estado Novo" - esse povo, essa gente, essa multidão marcha para Eduardo Gomes, confiante e decidida, sem espalhafato, mas também sem temor. Só os cegos não vêem isto” (FREYRE, 1945 apud PUERTAS, 2008, p. 137).

Neste pequeno trecho publicado no Jornal *O Globo*, os Queremistas apresentam “para quem o povo marcha”:

É para isto que o povo brasileiro pede uma Assembléia que atenda as reivindicações políticas do momento e que tenha em seu conteúdo a legítima expressão da vontade popular. Povo brasileiro! Marchemos para a democracia, marchemos para a Constituinte, garantia suprema dos direitos do povo” (...) (O Globo e O Jornal, 17-26 de setembro de 1945. “Páginas Queremistas” apud PUERTAS, 2005, p. 143).

Havia um temor por parte dos trabalhadores, de que com a saída de Vargas, os benefícios da legislação trabalhista fossem perdidos, bem como havia desconfianças sobre o grupo que assumiria o poder. A frase “Queremos Getúlio” expressava o medo de que a democratização, sem Vargas, ameaçasse os princípios que pautavam a cidadania social alcançados desde 1930. Estava em xeque a continuidade ou não do “trabalhismo” ou do “getulismo”. Os trabalhadores que pediam a continuidade do governo Vargas, sabiam da importância dos direitos adquiridos e não desejavam perdê-los. Saíram às ruas para reivindicar a limitação da jornada de trabalho, a regulamentação do trabalho feminino e infantil, horas extras, férias, repouso semanal remunerado, pensões e aposentadorias, dentre outros direitos promulgados entre 1931 e 1934 (FERREIRA, 2005, p. 31).

Aguardavam a resposta do presidente. No dia 22 de agosto de 1945, desembarcavam no cais do porto do Rio de Janeiro, pracinhas vindos da Itália, provenientes da batalha de Monte Castelo. Estavam presentes os militares de alta patente: Góes Monteiro, Eurico Gaspar Dutra, Mascarenhas de Moraes e Getúlio Vargas. Era visível o desconforto com a cena. Soldados brasileiros desembarcando após lutar contra forças fascistas, sendo recebidos pelo ditador do Estado Novo. A parada militar da FEB, que seria uma festa da UDN e do Brigadeiro Eduardo Gomes, deu lugar a Vargas ovacionado no palanque montado em frente à Biblioteca Nacional culminando a assimetria do momento. Caía o Estado Novo, crescia o prestígio de Vargas (FERREIRA, 2005, p. 49).

O ‘dia do fico’ estava marcado para o dia 30 de agosto de 1945. Seria o segundo grande comício Queremista, transmitido por uma cadeia de rádios – 58 no total – para as cidades de Belo Horizonte, Distrito Federal, Fortaleza, Manaus, Natal, São Paulo, Salvador e Porto Alegre, fato que proporcionou grande alcance do evento (FERREIRA, 2005, p. 51). O prazo para a homologação das candidaturas encerrava-se em 03 de setembro. Criava uma atmosfera de apreensão tanto por parte da oposição, que desejava ver Getúlio fora do poder definitivamente, quando dos Queremistas, que temiam pela não concorrência de Vargas a presidência. Novamente a multidão tomava o comício e marchava em direção ao Palácio das Laranjeiras, já conclamando uma Constituinte com Getúlio. Era uma forma de o movimento institucionalizar-se (FERREIRA, 2005, pg. 52). Para a decepção de todos os presentes,

Vargas afirma que só deseja presidir o pleito e recolher-se da vida política, porém, se dizia comovido com as homenagens e compreendia o significado das manifestações.

A campanha encaminhou-se em tom melancólico. Ambos os candidatos, Brigadeiro Eduardo Gomes pela UDN e Eurico Gaspar Dutra pelo PSD, não conseguiam mobilizar o eleitorado, sobretudo os trabalhadores. O Queremismo ainda teimava em mostrar força. Para o dia 3 de outubro no Largo da Carioca, estava marcado o ‘dia V’, de ‘vitória’. Houve ampla adesão dos trabalhadores, trens de todo o subúrbio e bondes lotaram o comício. Estima-se em 100 mil presentes no Rio de Janeiro e em 200 mil em São Paulo e em outras cidades como Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife e Salvador. Dentre os vários que discursaram, José Junqueira, líder do Comitê do Distrito Federal, repudiou as declarações do embaixador norte-americano sobre os rumos da democracia no Brasil: “os brasileiros não comentam que na democracia americana haja restrições de raça, cadeiras elétricas e câmeras letais” (JUNQUEIRA, 1945 apud FERREIRA 2005, p. 72). Hugo Borghi, um dos líderes do Movimento Queremista, ao lado de Getúlio, leu o seguinte documento:

Brasil, 3 de outubro de 1945, ano do centésimo vigésimo quarto da Independência e quinquagésimo sétimo da República.

Reunidos em praça pública, em todos os centros, capitais do país, cidades, vilas, povoados, estabelecimento, lares, etc, o Povo Brasileiro, em uso de seus direitos e atribuições, resolveu o seguinte:

- 1 – A Nação Brasileira, representada pela opinião soberana de seu povo, que as eleições a 2 de dezembro próximo;
- 2 – As referidas eleições devem ser destinadas a eleger os legítimos representantes do povo para comporem a ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE, destinada à criação de Estatuto Legal, que deverá reger a vida política do país;
- 3 – As eleições para Presidente da República deverão ser realizadas em época que a nova Constituição elaborada prefixar;
- 4 – o povo determina que S. Exa., o Presidente da República, proceda à convocação imediata de seu Ministério, afim de atender ao que ficou decidido por essa Assembleia Geral, para que se cumpram os tramites legais da redemocratização do país.

Essa declaração, entregue a Vargas, resumia o Queremismo: soberania popular, vontade da maioria e democracia direta e popular. (FERREIRA, 2005, p. 73). Getúlio agradeceu o apoio, mas reafirmava que não seria candidato e que o atual problema político deveria ser resolvido dentro da lei. A manifestação terminava com aplausos e o hino nacional. Entrava em jogo um acerto entre Vargas e Dutra. Vargas apoiaria Dutra e em contrapartida, ele manteria a legislação trabalhista e o Ministério do Trabalho ligado ao PTB, que sairia fortalecido após a campanha queremista. Vargas seria eleito Senador da República pelo Estado do Rio Grande do Sul. Entraria numa espécie de banho-maria. Sabia que seu destino

estaria ligado novamente à presidência, voltaria em 1951, literalmente, nos braços do povo, que teimava em não esquecer. Segundo Przeworski:

No papel, podem se enquadrar as pessoas nas classificações que se desejar, mas na prática política é preciso tratar com pessoas de carne e osso, com seus interesses e a consciência dos mesmos. E tais interesses, sejam ou não reais, não são arbitrários; tampouco é arbitrária sua consciência e a própria prática política que os forja (Przeworski apud FERREIRA 2005, p.89).

Getúlio Vargas é um personagem decisivo na história do país. Alimentou ódio, mas também amores, e o movimento Queremista é uma mostra disso. Os trabalhadores viam em Vargas o seu único representante e também protetor. Além disso, o queremismo marcou o amadurecimento da classe trabalhadora enquanto protagonista de mudanças políticas. Ela tomou consciência do poder que possuía e mobilizou-se. No próximo capítulo será analisado como o Movimento Queremista e o Governo Vargas foi percebido e documentado pelo *NARA*. O queremismo foi a política na prática, não atingiu seu objetivo, mas promoveu uma reviravolta na vida política do Brasil durante alguns meses do ano de 1945.

CAPITULO II - O QUE DIZEM OS NORTE AMERICANOS

Este capítulo objetiva discutir os posicionamentos dos Estados Unidos frente ao cenário político brasileiro no ano de 1945 a partir das políticas de aproximação entre as nações e a pela análise de quatorze documentos do *NARA* que tratam especificamente do Queremismo. Destino Manifesto, Doutrina Monroe, Política do *Big Stick*, Diplomacia do Dólar, foram algumas das políticas elaboradas pelos Estados Unidos para consolidar sua hegemonia na América Latina no decorrer dos séculos XIX e XX. Tais questões permeiam os alcances e desdobramentos do Movimento Queremista, temática central deste trabalho, além de serem primordiais no entendimento da relação entre Brasil e Estados Unidos antes e depois da Segunda Guerra Mundial. Estas questões serão abordadas no primeiro item do capítulo, que objetiva discutir a posição da América Latina e especificamente do Brasil, frente às políticas de Estado norte americanas. O recorte temporal incide no ano de 1945, período já discutido no primeiro capítulo do trabalho no que concerne aos acontecimentos nacionais.

O Queremismo foi amplamente registrado por oficiais da chancelaria norte-americana, como comprova a documentação sob a guarda do *NARA*. Esses documentos – quatorze no total- serão discutidos no segundo item deste capítulo. O Queremismo provocou interesses dos Estados Unidos e, em certa medida, grande parte do acervo documental analisado só surgiu devido a aproximação e os interesses políticos entre as nações. A escolha das fontes deu-se devido ao fato de todas elas tratarem exclusivamente do Queremismo. Estão em ordem cronológica e trazem as análises mais completas do movimento

Apesar de o arquivo do *NARA* não ser o foco central de análise nesta pesquisa, é importante situar esta instituição e a relação dos historiadores com estes espaços, que nem sempre foi de reflexão e problematização. No século XIX, os arquivos eram entendidos como “laboratório científico” (JIMERSON, 2008 apud MIRANDA, 2011, p. 02), primordiais para a escrita de uma história positivista, objetiva e científica. O positivismo influenciou a criação dos arquivos históricos, reconhecidos como depositários das fontes documentais essenciais para o ofício do historiador, ocorrendo uma distinção entre os documentos históricos e os administrativos e a conseqüente separação das funções dos historiadores e arquivistas naqueles espaços.

Com a escola dos *Annales*, as perspectivas de abordagem e os tipos de fontes para a pesquisa histórica foram ampliadas. O conceito de documento ganhou novas proporções, extrapolando a barreira das fontes textuais, culminando na busca por novos arquivos. Em

1970, a terceira geração dos *Annales*, propôs com a Nova História, a adoção de novos objetos e problemas para os historiadores, possibilitando novos olhares para os acervos de museus, bibliotecas e um direcionamento para outros sujeitos e vozes na História.

No decorrer do século XX, a arquivologia se consolidou como disciplina autônoma em um momento de valorização da memória e abordagens historiográficas que impulsionaram o surgimento de novas instituições de custódia documental. Em 1980, os arquivos foram reconhecidos como “patrimônio cultural das nações” (MIRANDA, 2011, p. 01) pela UNESCO, um espaço interdisciplinar que permite refletir sobre a prática arquivística e historiográfica. Instituições de memória foram surgindo, respondendo a uma crescente valorização da memória coletiva, segundo Nora, uma memória arquivística, “registradora, que delega ao arquivo o cuidado de se lembrar por ela” (NORA, 1993, p. 15). Essas novas instituições custodiais recebiam/recebem diversos tipos de documentos, entre eles acervos pessoais, familiares, coleções e vestígios de outras instâncias de memória que não a estatal. Neste sentido, é importante considerar que o agrupamento e seleção destas fontes pelo *NARA* seguiram critérios próprios do Departamento de Governo norte americano e a seleção daquilo que seria guardado e catalogado respondiam, em grande medida, as concepções ideológicas e políticas estadunidenses, entretanto, a reunião destes documentos, compostos por diferentes tipologias, permitem que outros olhares e problematizações sejam lançados, para além de uma memória estatal e nacional, direcionada para um movimento popular – o *queremismo*- com consideráveis dimensões políticas e sociais.

2.2 AS RELAÇÕES EUA-BRASIL EM 1945



Figura 02: Roosevelt e Vargas em Natal (RN), no dia 28 de janeiro de 1943.
Fonte: Acervo do CPDOC/Fundação Getúlio Vargas

A icônica foto de Getúlio Vargas e Roosevelt a bordo de um jipe na cidade de Natal no Rio Grande do Norte, demonstra muito bem o que significava a política da Boa Vizinhaça: ambos aparecem sorridentes e com trejeitos cordiais, tais quais deveriam ser as relações entre EUA e Brasil. A política da Boa Vizinhaça foi cunhada durante a presidência de Herbert Hoover (1929-1933) e tinha a pretensão de alterar paradigmas na relação dos Estados Unidos com a América Latina. Em discurso proferido no ano de 1928 em Amapla, Honduras, Hoover utilizou a expressão *good neighbor*, adotada em 1933, pelo então presidente Franklin Roosevelt (1933-1945) (TOTA, 2000, p. 28).

O *New Deal* marcou o ressurgimento do *American Way of Life*, modelo exportador de bem estar e consumismo. A eleição de Franklin Roosevelt para a presidência dos Estados Unidos marcou o início de um novo posicionamento político frente à América Latina. A política da Boa Vizinhaça estava na contramão das antecessoras, respaldada na não intervenção militar, no reconhecimento de igualdade jurídica de todas as nações americanas e na cooperação para elevar o bem-estar dos povos nas Américas. Segundo Gerson Moura (1990, p.29):

A América Latina tinha adquirido uma dupla importância para os EUA na conjuntura dos anos 30. A primeira era o fato óbvio de que a recuperação econômica americana exigiria um mercado externo crescente para sua indústria, assim como um suprimento crescente de matérias-primas e novas áreas de investimento. Na conjuntura de mercados protegidos dos anos 30, o sul do continente tornava-se particularmente precioso para a economia americana. A segunda dimensão era a importância política: amarrada ao isolacionismo do Congresso (e da opinião pública) face aos assuntos europeus, a América Latina tornou-se a mais viável área de ‘laboratório’ de experimentos políticos capazes de fortalecer a liderança dos EUA.

O plano de ‘americanizar’ o restante da América fez parte das políticas do Governo Roosevelt que tratou de incorporar elementos do progresso material e inserir os países latinos americanos no orbe mercantilista-capitalista estadunidense.

Na Conferência de Havana em julho de 1940, foi decidido que qualquer agressão de um país não americano de violar a integridade, soberania ou independência política seria uma agressão a todos os países americanos. Essa conferência determinou um preceito do não reconhecimento de qualquer tentativa de transferir regiões geográficas do continente de uma potência não americana a outra. A neutralidade estabelecida pelos EUA no hemisfério era de caráter anti-Eixo. Tratava-se de uma normativa usada por Roosevelt como parte de sua política de converter os EUA em uma grande potência perante os rivais que tivessem desejos análogos (MOURA, 1990, p. 32).

“Os Estados Unidos são praticamente soberanos neste continente e sua ordem é lei para os súditos nas áreas em que intervém”, de acordo com Gerson Moura (1990, p. 11), esta frase proferida por um alto funcionário norte americano, sintetiza a tônica das relações estabelecidas no decorrer do século XIX e XX entre os Estados Unidos e os países latino-americanos. Segundo Antônio Pedro Tota (2000, p. 30):

Durante muito tempo, o americanismo havia forjado uma imagem desabonadora da América Latina. Valorizava-se o homem branco, protestante, sempre mencionado como condutor do progresso na luta contra a vida selvagem, e criava-se uma imagem oposta para os latino-americanos. Segundo essa concepção, ao sul do Rio Grande estava a América dos índios, dos negros, das mulheres e das crianças. Uma América que, via de regra, precisava aprender as lições do progresso e do capitalismo para abandonar essa posição ‘inferior’. Uma América que em última instância precisava ser domesticada.

Existia uma América, ou seja, os Estados Unidos, nação imponente, industrial, repleta de arranha céus, Hollywood, *Wall-Street*, e as ‘Outras Américas’, em definição feita pelo Departamento de Estado Norte Americano referindo-se ao ‘restante’ do continente americano. Ocorre nesta dicotomia uma apropriação do nome América por parte dos Estados Unidos e uma ‘americanização’ dos países latino americanos que não levou em consideração um passado indígena, mestiço e colonial, comum entre estas ‘duas américas’.

Com o esforço de guerra empreendido durante os anos de 1930, o Departamento de Estado dos Estados Unidos começou a reavaliar a estratégia da Política da Boa Vizinhança. Antes uma cooperação econômica pautada em trocas de bens industrializados e matérias primas, depois, com o avanço da Segunda Guerra Mundial, entrou em cena o viés militar. Sendo assim, a colaboração Latino-americana seria mais efetiva, com a ocupação de bases

nesses territórios a fim de evitar qualquer ameaça nazista ao hemisfério. Talvez a ameaça imposta por Hitler tenha sido supervalorizada, mas o fato é que os norte-americanos não queriam arriscar. A estratégia para a proteção do continente não considerava o uso de tropas conjuntas, latino-americanas e norte-americanas, mas o uso de bases aéreas e ou navais cedidas aos EUA (MOURA, 1990, p. 31). Segundo Gerson Moura (1990, p. 38), a coordenação da Política da Boa Vizinhança durante a Segunda Guerra Mundial amparou-se em três eixos:

- 1) Materiais estratégicos: durante o esforço de guerra, as empresas e o governo americano adquiriram a maior parte da produção latino-americana;
- 2) Bases militares: os EUA negociaram presença militar no nordeste brasileiro, comprometendo-se a modernizar e equipar o exército brasileiro, com isso puderam manter o Atlântico Sul sob vigilância e afastar a ameaça de uma invasão nazista.
- 3) Apoio político: com a Argentina não rompendo relações diplomáticas com o Eixo e mantendo-se neutra por algum tempo na guerra, o Brasil ganhou papel de protagonista, sendo considerado um “aliado especial” e essencial para os EUA na região, conseguindo assim, pelo lado brasileiro, inúmeras concessões e facilidades financeiras.

A Segunda Guerra Mundial alterou as relações entre Estados Unidos e Brasil. Por um lado, os Estados Unidos tentaram manter as relações tradicionais garantidas durante a guerra e, por outro, os Latino-americanos buscaram criar novas relações com Washington, sobretudo projetos de desenvolvimento econômico. Na Conferência Interamericana realizada no México entre fevereiro e março de 1945, discutiu-se qual seria o papel da América Latina na nova ordem mundial. Os latino-americanos desejavam discutir a melhor política econômica para o desenvolvimento, aliando a industrialização, crescimento do mercado interno e adoção de práticas protecionistas. Alguns viam a necessidade de adoção de intervenções estatais, e delegavam aos Estados Unidos o papel de fomentar empréstimos para este fim. Por sua vez, os Estados Unidos insistiam nas convicções adotadas em Breton-Woods: não discriminação, abolição de práticas comerciais restritivas, redução de barreiras alfandegárias, eliminação do nacionalismo econômico, tratamento justo a empresa de capitais estrangeiros, promoção da empresa privada, e desinteresse pela intervenção Estatal (MOURA, 1990, p. 41).

Com o fim da Segunda Guerra Mundial entrava em cena um novo jogo político que duraria até 1989. A Guerra Fria polarizou o globo sob o espectro das duas potências emergentes, Estados Unidos e União Soviética e cada uma, a sua maneira, estabeleceu zonas de influências em diferentes regiões e dentre elas, a América Latina exerceu um papel decisivo nessa disputa. Sendo ela uma área de influência norte-americana, os países serviram

como grandes aliados e ajudaram a estabelecer a hegemonia estadunidense na região. Com a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) em dezembro de 1945, o Brasil era um interessante e importante elemento no hemisfério que vinha perdendo a importância vital que tivera para o Departamento de Estado Americano, cuja atenção se voltava para o comunismo soviético (MOURA, 2013, p. 219).

Com o fim da guerra, o diálogo entre Vargas e Roosevelt não manteve mais o tom amigável. O governo americano iniciou uma aproximação com os setores que favorecessem as políticas econômicas de viés liberal, que concentravam as forças anti Vargas. O Brasil foi o único país latino-americano a enviar tropas para a Europa e esperava com isso, um lugar de destaque nas conferências do pós Segunda Guerra Mundial. Porém, em 1945, as atenções norte-americanas estavam focadas em tratar da reconstrução europeia, deixando pouco espaço para os assuntos do “quintal”. A política externa para o sul do Equador era bem clara para Washington: liquidar com os regimes não democráticos.

Vargas ganhou a confiança do governo do EUA desde que começou a reformar o Estado Novo com a Lei de Anistia, o afrouxamento da censura e a convocação das eleições. Porém, essa confiança começou a diminuir quando a embaixada estava convencida de que Vargas estava manipulando o movimento queremista ao aceitar associação de dissidentes do Partido Comunista para manter-se no poder.

O embaixador estadunidense Adolf Berle, no dia 20 de setembro de 1945, fez um discurso durante um jantar em sua homenagem e lembrou o governo brasileiro das promessas de realizar eleições e garantir a mudança em direção a uma democracia constitucional. Defendeu as eleições e a transferência de poder além da política de intervenção, da mesma forma que havia sido usada na Argentina, mesmo que sem sucesso. Consequentemente, se opôs a Constituinte com Vargas, defendida pelos Queremistas.

Berle era visto com simpatia pelos setores reacionários, representados pela UDN, e circulava com naturalidade pelas alas oposicionistas do governo. Em alguns microfilmes do *NARA* consta que Oswaldo Aranha, Góes Monteiro e outros políticos e intelectuais do período, frequentavam a embaixada norte-americana no Rio de Janeiro com frequência, informando inclusive os rumos políticos que o país iria adotar. O discurso de Berle não repercutiu bem nos altos escalões do Departamento de Estado, visto que não foi autorizado pelo mesmo e se fosse proferido, deveria ser pelo próprio Secretario de Estado. Ainda assim, depois de seu discurso, o embaixador percebeu que a oposição militar a Vargas estava crescendo em intensidade, e no dia 29 de outubro, aqueles que criaram e sustentaram o Estado

Novo, participaram de sua derrocada (MOURA, 2013, p. 233). Por outro lado, Queremistas e Comunistas reagiram contra as investidas do Embaixador, como descreveu Luiz Carlos Prestes:

O Senhor Berle toma atitude de conselheiro em questões de nossa terra, mas nos é que resolvemos as nossas questões. Na guerra pela liberdade de todos os povos, aos campos de batalhas italianos, também conquistamos o direito de autodeterminação (PRESTES 1945 apud BANDEIRA p. 304).

Em 1945, os Estados Unidos já não precisavam do apoio do regime autoritário brasileiro para satisfazer seus objetivos estratégicos (Moura, 2013, p. 220). O perigo de uma restauração democrática ser perdida na onda das reformas sociais na Constituinte com Getúlio Vargas, levou a oposição oligarca liberal a procurar proteção na Embaixada norte americana e a sugerirem uma intervenção. A preocupação maior era uma possível aliança Vargas-Peron e a adoção de uma posição anti-americana que causaria um desequilíbrio de forças no hemisfério. Havia setores no exército inclinados a realizar desapropriações a exemplo do México de Cárdenas. A Argentina de Peron incentivava a continuidade das tendências nacionalistas do Estado Novo brasileiro, o que acelerou também os planos de derrubada de Vargas. Segundo Moniz Bandeira (1978, p. 298):

Em novembro de 1944, o jornalista Samuel Weiner chegou aos Estado Unidos, prevendo, para breve, a queda da ditadura de Vargas. E anunciou que Oswaldo Aranha, Cordeiro de Farias, João Alberto, Eduardo Gomes, Carneiro de Mendonca, Alberto Pasqualini e parte do exercito participavam da conspiração. Apenas o General Goes Monteiro ainda não se definira. De fato, a articulação contra o Estado Novo cada vez mais se ampliava.

Simultaneamente, foram traçados contatos com o exército e os planos para um golpe preventivo contra Vargas foi posto em prática. O medo de uma revolução social entre líderes do exército foi compartilhado pela oposição oligarca liberal (MOURA, 2013, p. 231). Todas as medidas tomadas por Getúlio Vargas em 1945, caminhavam para o processo de democratização, apesar disso, os norte-americanos não consentiam com a ditadura e em nota verbal afirmavam: “Os EUA não interviriam, mas esperavam que as transformações se fizessem, pacificamente, e resultassem num Governo livre e mais democrático” (BANDEIRA, 1978, p. 298), era a “Boa Vizinhança” que pressionava.

A preferência da embaixada pela transição democrática sem a presença de Vargas era uma certeza. Não era nem a sua personalidade nem suas ações no passado que causavam preocupação, mas os compromissos aceitos por ele durante o processo de redemocratização. Esses compromissos eram vistos como provas que Getúlio estava deixando o poder e era a forma das nações ‘civilizadas’ de lidar com o seu próprio povo. Berle justificava com isso a

intervenção e o julgamento final, cairia sobre Washington. (MOURA, 2013, p. 34)

O Governo Norte-Americano atentamente acompanhou os desenvolvimentos políticos, isso incluía o Queremismo, e favoreceu a transição para a democracia e para o fim de governos sem legitimidade. Mais do que adaptar o regime político, o que estava em jogo, era a hegemonia americana no continente. Por essa razão, a preocupação da embaixada americana era garantir que as forças responsáveis pela transição fossem alinhadas a Washington. Motivo pelo qual o Queremismo foi visto como uma ameaça ao retorno democrático, mesmo tratando-se de um movimento democrático.

2.2 O QUEREMISMO NOS DOCUMENTOS DO *NARA*

Os documentos utilizados nesta análise estão sob a custódia de um arquivo estatal, o Arquivo Nacional dos Estados Unidos - *National Archives and Records Administration (NARA)* – que foi fundado em 1934, pelo presidente Franklin D. Roosevelt, mas seus alicerces datam da fundação do país, por volta de 1775. O *NARA* guarda qualquer registro do governo federal norte-americano que contenha algum valor documental. Segundo estimativas apresentadas no próprio site do arquivo, existem cerca de 10 bilhões de registros de páginas textuais; 12 milhões de mapas, gráficos e desenhos de engenharia e arquitetura; 24 milhões de fotografias aéreas; 300.000 mil rolos de filmes cinematográficos; 400.000 registros de som e vídeo e 133 *terabytes* de registro eletrônico. Todo esse material é preservado pela importância no trabalho para o governo e no serviço aos cidadãos⁶.

Alguns documentos do *NARA* foram adquiridos e microfilmados pela Universidade Estadual de Maringá em um projeto pioneiro⁷ e, posteriormente, disponibilizados para a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Dentre aproximadamente 120.000 mil microfilmes, cuja grande parte provém de correspondências oficiais trocadas entre a Embaixada dos EUA no Brasil e o Departamento de Estado em Washington entre 1930 a 1950, resultou o montante de 4793 documentos localizados entre Janeiro e Dezembro de 1945, acompanhando o processo do fim do Estado Novo e a volta da democracia. Os documentos que compõem o recorte de janeiro a dezembro de 1945, se dividiam em várias categorias como: informações sobre a situação econômica dos diferentes estados brasileiros; observações sobre petróleo e outras riquezas minerais; acompanhamento de atividades comunistas e nazistas; prospecção financeira para instalação de empresas norte-americanas dentre outros. Os documentos emitidos pela embaixada considerados “ultra-secretos” não constavam na relação, visto que não são disponibilizados para pesquisa e também não há prazo para expurgo. Entretanto, este acervo documental é um material rico e pode fomentar diversas pesquisas tanto no campo historiográfico, quanto no campo das relações internacionais.

O enfoque principal da análise documental incide sobre o Movimento Queremista, temática amplamente abordada nos documentos do *NARA*. Dentre os documentos foram

⁶Para maiores informações consultar <http://www.archives.gov/publications/general-info-leaflets/1-about-archives.html#history>, acessado em 15/11/ 2015.

⁷Para maiores informações consultar http://www.dhi.uem.br/labtempo/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=58, acessado em 15/11/ 2015.

elencados quatorze - seis ofícios, cinco *clippings* e dois telegramas-, situados entre abril e setembro de 1945 e que, todavia, não haviam sido analisados sob esta perspectiva em pesquisas anteriores. Tais documentos foram selecionados por tratar especificamente do quererismo, acompanhando dia-a-dia as alterações do movimento e, portanto, serão analisados cronologicamente. Os documentos utilizados para esse trabalho constam em anexo, e para uma melhor sistematização, foram classificados conforme o microfilme que se encontram e o número da página correspondente.

Há diversos tipos de registros oficiais utilizados pela embaixada e pelos consulados, sendo todos oriundos do Departamento de Estado como telegramas, *clippings*⁸, ofícios, transcrição e tradução de discursos e matérias de maior importância, aplicando os aspectos primordiais da diplomacia: observar, analisar e reportar. Em alguns documentos é possível saber de qual jornal, ou em que rádio foi proferido tal discurso, mas em outros não é possível obter este tipo de informação. Como o intuito era reunir o maior número de informações possíveis, muitas vezes a origem da fonte era omitida. Há também inúmeras transcrições de discursos proferidos no rádio seja por Getúlio Vargas, ou pelos candidatos Eduardo Gomes, Eurico Gaspar Dutra e Luís Carlos Prestes.

Em 30 de abril de 1945, em um *clipping* de jornal não especificado, há um recorte referente ao Queremismo, o primeiro documentado pela embaixada⁹. Trata-se de um editorial sobre o começo do movimento Queremista, que começava a ‘perturbar’ a cena política brasileira. Em ofício confidencial emitido em 16 de julho de 1945¹⁰, o consulado de Natal informava a fundação da Associação de Amigos de Getúlio Vargas. Essas associações civis, sem fins lucrativos, foram fundadas por todo o país, algumas até apoiando diretamente a candidatura do presidente. O fato mais interessante é que se trata de reuniões espontâneas, ou seja, feitas pelo povo, ao sentir a necessidade de organizar-se para defender uma causa que lhe parecia justa. O movimento Queremista conseguiu a projeção nacional devido à alta capilaridade dessas associações instaladas nas regiões mais distantes. A cidade de Natal, desde a utilização das instalações aéreas de Parnamirim pelos norte-americanos, tornou-se ponto de convergência do governo americano, com diversos funcionários instalados na localidade, desde o exército até ofícios de chancelaria.

O movimento queremista ganhava as ruas, simpatia e adesões. Em novo *clipping*¹¹,

⁸*Clipping* é uma expressão em inglês que significa juntar toda a informação possível sobre um determinado assunto. Nesse caso, em 1945, os meios de comunicações mais usados eram o rádio e o jornal.

⁹Microfilme II – pg. 307 – 30/04/1945

¹⁰Microfilme III – pg. 458 – 16/07/1945

¹¹Microfilme III – pg. 714 – 08/08/1945

agora com manchete de *O Jornal*, a embaixada situada no Rio de Janeiro acompanhava a fundação do Comitê Pró Candidatura Getúlio Vargas na mesma cidade. Era a institucionalização do movimento que a partir de então expôs claramente sua primeira reivindicação: a defesa da candidatura do presidente Vargas. No dia 09 de agosto de 1945, em ofício emitido pela mesma embaixada, foi utilizada pela primeira vez a expressão “*We want Getulio*”, ou, *Nós queremos Getúlio*¹². Neste documento foi feita a primeira análise do movimento que paulatinamente recebia considerável atenção da imprensa. De acordo com o documento, o refrão “Nós Queremos Vargas” tem apelo de platéia e se fez audível em ocasiões nas quais o presidente apresentava-se publicamente. Como *slogan*, serviu para criar turbulências, e com o passar dos dias, usado efetivamente para dividir um encontro da UDN. Vigorosos protestos foram apresentados imediatamente ao Chefe da Polícia, reclamando que a liberdade de expressão deve ser garantida pelo Governo.

O quererismo começou a chamar atenção dos norte-americanos, visto que aumentavam os enfrentamentos com os udenistas. Em telegrama do dia 21 de agosto de 1945¹³, destinado a Secretaria do Estado em Washington e redigido por Adolf Berle, a embaixada confiavelmente confirma que a Polícia estaria tomando precauções quanto a possíveis desordens entre Queremistas (elementos pró-Vargas) e a UDN (apoiadores de Gomes), grupos que se encontrariam no desembarque da Força Expedicionária Brasileira-FEB no cais Mauá no dia posterior ao envio do telegrama

Ao transcorrer o mês de agosto, os comícios do movimento queremista eram tomados por multidões, fato que modificou as análises feitas pela Embaixada norte americana, que passaram a ser mais detalhadas e bem elaboradas como aquela redigida em ofício do dia 27 de agosto de 1945¹⁴. O ofício relatou as alterações sofridas pelo *slogan* “Nós Queremos Getúlio” que havia se transformado em uma questão de importância nacional. Perceberam esta importância, entretanto, não acreditavam que o Queremismo pudesse ter força popular, visto que uma petição que circulava pelos meios políticos reivindicando a permanência de Vargas contou somente com mil assinaturas. Na realidade, o movimento contava sim com espontâneo apoio popular, embora fosse patrocinado efetivamente por órgãos do Ministério do Trabalho-MT e por empresários ligados a Vargas, como já discutido no capítulo anterior. O mesmo documento ainda relata:

Recente como um mês atrás, os Queremistas eram apenas uma ideia de perturbação nos encontros da UDN com gritos de ‘Nos queremos Getulio’. Reclamações foram

¹²Microfilme III – pg 717 – 09/08/1945

¹³Microfilme IV – pg. 72 – 12/08/1945

¹⁴Microfilme IV – pg 131 – 27/08/1945

feitas contra eles por táticas arruaceiras. Mais recentemente, os Queremistas tem realizado encontros com eles mesmos. Enquanto alguns tem tido uma grande audiência, alguns em acabado em violência, sendo um, em Belo Horizonte, com consequências fatais. O chefe da Polícia primeiramente negou permissão para os Queremistas para que organizassem os próprios encontros mas, mais tarde reviu a decisão. Mais recentemente, ele reportou que este grupo não estava devidamente registrado no tribunal apropriado para apoiar o candidato nacional em dois de setembro, que encontros queremistas por virem serão declarados ilegais, não somente no Distrito Federal, mas em todo o país (Microfilme IV, p. 131 – 27/08/1945).

Aqui podemos inferir que como a mídia oposicionista a Getúlio, os norte-americanos também tratavam os integrantes do movimento como arruaceiros. Também podemos concluir que as informações partiam diretamente do chefe de polícia, ou seja, eram muito bem informados e uma grande rede de apoio. E termina dizendo que “Há boatos que os Queremistas estão promovendo uma campanha de greve geral dos trabalhadores para mostrar solidariedade a Vargas. Se eles tentarem fazer isso, e deve ser logo, isso demonstrará alta estima e a força. Os resultados podem possibilitar a outros um melhor julgamento do movimento. Ou seja, mesmo que bem informados, nem brasileiros oposicionistas nem norte-americanos sabiam o que o “Queremos Getúlio” poderia vir a ser.

Em fins de agosto, o movimento Queremista crescia vertiginosamente e o período para registro das candidaturas estava para se encerrar - no dia 03 de setembro de 1945 . Os candidatos eram obrigados a renunciar até o dia 02 de setembro, mas para o grupo “Queremos Getúlio” isso não se aplicaria, pois o candidato deles sucederia a ele mesmo.- Berne enviou um telegrama no dia 28 de agosto mencionando¹⁵ novamente as petições para a nomeação de Getúlio Vargas , que agora estariam circulando no interior do Brasil, especialmente São Paulo, comunicou também que ocorreria um encontro do Partido Trabalhista naquele fim de semana no Rio de Janeiro. Havia rumores que o Ministério do Trabalho estava organizando uma greve geral no dia 30 de agosto em apoio à candidatura de Getúlio Vargas. Nesse caso, os norte-americanos referiam-se as inúmeras petições vindas de todos os cantos do país, em apoio ao presidente, desde sindicatos das mais diversas categorias, a telegramas pessoais enviados ao presidente.

Em mais um *clipping*¹⁶ feito um dia depois, alguns jornais apresentavam os queremistas como “comunistas” ou um “movimento de esquerda”. É certo que havia dissidentes do PCB que apoiavam Getúlio, inclusive o próprio Luiz Carlos Prestes, porém chamar o movimento de comunista foi um exagero. Talvez já houvesse nos bastidores do

¹⁵Microfilme IV – pg. 160 – 28/08/1945

¹⁶Microfilme IV – pg. 245 – 29/08/1945

Departamento de Estado uma “caça aos comunistas”, medida que daria o tom nos anos posteriores de Guerra Fria. No mesmo recorte há editoriais que afirmavam ser o Queremismo um golpe continuísta, já que era financiado pela máquina pública, isto é, DIP e MT.

Em ofício emitido no dia 01 de setembro de 1945, além do *clipping*, seguiram alguns relatórios¹⁷ sobre as recentes atividades queremistas. O documento citou Vargas, afirmando novamente que iriam ocorrer eleições e que o povo brasileiro escolheria seus representantes livremente. Tentava desconversar sobre sua candidatura ou não para a presidência e repetia que desejava retirar-se da vida pública para a quietude de seu lar. Também foram anexados *clippings* com chamadas sensacionalistas¹⁸ como “O Ditador fala ao Queremos” manchete do *Diário Carioca*, ou “Mais uma vez recebidos os ‘queremistas’ pelo Senhor Getúlio Vargas” no *Diário de Notícias*¹⁹. A segunda matéria acusa os oradores queremistas de “insuflar o povo contra jornais democráticos”, possivelmente por não enxergar na imprensa jornais que o representassem, visto que a maioria dela era anti-Vargas e utilizavam dos espaços de editoriais para atacar diariamente o presidente. A expectativa da embaixada era a renúncia de Vargas e a condução do pleito que se aproximava e não num golpe continuísta, apesar do crescimento do movimento Queremista.

O documento mais contundente da série analisada é o ofício de 4 de setembro de 1945, emitido pela embaixada²⁰. Trata-se de uma carta enviada por Adolf Berle, embaixador americano na época, endereçada diretamente ao presidente em exercício Harry Truman, que havia assumido o cargo após o falecimento de Roosevelt em abril. Este documento permite esclarecer os principais pontos da política externa americana para o Brasil e para a América Latina. Primeiramente, o embaixador menciona que algumas pessoas no Brasil, e possivelmente nos EUA, propunham atacar Vargas da mesma maneira que Braden atacou Peron, no episódio anteriormente citado. E continuou:

Vargas manteve sua obrigação com o hemisfério e foi o nosso maior aliado. Argentina e Peron fizeram o oposto. Vargas é um ditador, sob quieto incentivo dessa embaixada, em fevereiro fez a liberdade de imprensa; em março comprometeu-se com as eleições; em abril anistiou presos políticos e exilados e propôs uma lei eleitoral; em maio revisou a lei de acordo com a opinião e marcou eleições para 2 de dezembro; Vargas continua afirmando que não será candidato(...). Enquanto se mantiver nessa direção, dando encorajamento a democracia, parece a melhor política (Microfilme IV – p. 308 – 04/09/1945).

Havia de fato um plano nos bastidores para a derrubada de Vargas caso seguisse no

¹⁷Microfilme IV – pg. 280 – 01/09/1945

¹⁸Microfilme IV – pg. 282 – 01/09/1945

¹⁹Microfilme IV – pg 284 – 01/09/1945

²⁰Microfilme IV – pg 308 – 04/09/1945

cargo e o país não se encaminhasse para o regime democrático. Braden afirmou que “se ele fizer algo violento ou mude de curso, podemos reexaminar a posição”, ou seja, em claras palavras, caso ele não siga o acordado entraremos em ação. Pode-se inferir que possivelmente haveria um plano de contingência para o Brasil, no caso de organização de um golpe militar, financiamento da oposição, sabotagem econômica. Maneira mais ou menos parecida com o que viria a ser o Golpe de 1964 que contou com amplo apoio da embaixada norte-americana, na figura de Lincoln Gordon. Neste mesmo documento afirmou²¹ que :

Enquanto o Brasil caminhar para a democracia com uma data definida em 02 de dezembro, nós estamos felizes. Nós estaremos mais felizes quando o trabalho estiver completo. Isso irá satisfazer a todos exceto aqueles que acreditam que exista uma virtude em ser beligerante. Todos concordam que se Vargas concorrer, as classes baixas e alguns acima votarão nele. Seu governo é quase tão corrupto quanto o da Pensilvania. É inadequado economicamente, mas tem feito mais pelas massas do que os antecessores (Microfilme IV – pg 309 – 04/09/1945).

O trabalho completo a que se referem significa a implantação do regime democrático e Vargas fora do poder. Novamente, o Brasil deveria servir como um modelo a ser seguido pela América Latina, como foi quando passou para o lado aliado na Segunda Guerra Mundial. Deveria alinhar-se aos EUA também sob o mesmo regime político, marcando posição estratégica no hemisfério.

O último documento analisado é um ofício no qual consta a tradução de um panfleto Queremista distribuído nas últimas manifestações²². A tradução descreve a conclamação de um enorme comício que o Comitê Pró Candidatura de Getúlio Vargas faria no Largo da Carioca, popular ponto de encontro do Rio de Janeiro. O comício seria um marco na vida política do país e insistiriam em uma Assembléia Constituinte com Getúlio Vargas.

Através dessa pequena amostra de documentos, o Queremismo foi acompanhado de perto pela embaixada norte-americana. Esse trabalho privilegiou as fontes que traziam informações diretas sobre o movimento em detrimento de outras que traziam informações indiretas. Se pelo viés nacional o queremismo foi uma demonstração quase espontânea em defesa do presidente Getúlio Vargas, pelo lado norte-americano, foi considerado uma ameaça em potencial, já que ia de encontro ao ideal democrático preconizado pelos EUA. Vargas já havia cumprido o seu papel e os interesses haviam mudado. Democracia aqui não tem o mesmo significado que lá, e vice-versa.

²¹Microfilme IV – pg 309 – 04/09/1945

²²Microfilme IV – pg 499 – 17/09/1945

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo central analisar o movimento Queremista sob o prisma do Departamento de Estado norte-americano. O vasto material propõe e desafia o pesquisador. Há uma infinidade de estudos que podem contribuir para elucidar ainda mais as relações exteriores entre EUA-BRASIL, bem como, propor mais um olhar sobre o período de reorganização democrática pós Segunda Guerra Mundial.

Por tratar-se de um tema muitas vezes negligenciado pelo campo historiográfico, este trabalho procurou também unir uma discussão sobre cultura política e relações internacionais para explicar o movimento que pedia a permanência de Vargas no poder. Conclui-se que este foi um movimento verdadeiramente democrático, visto que inseriu os trabalhadores e camadas populares no cerne da discussão política da época. Muitas vezes apartados das decisões e mudanças de regimes políticos, o povo foi agente político de destaque neste processo. O Queremismo enquanto movimento político, pode ser lido sob a ótica da nova História Política, como pondera Rene Remond (2003), na qual perde-se as características elitistas e emergem vozes antes silenciadas do panorama político, um movimento que pode ser problematizado a partir de reflexões sobre a história das formações políticas e das ideologias, campo do qual a cultura política ocupa um lugar central para se pensar tais fenômenos.

Sendo o conceito de cultura política multidisciplinar a partir da junção de perspectivas sociológicas, antropológicas, psicológicas e históricas para um melhor entendimento dos fenômenos políticos, conclui-se que o queremismo pode ser analisado sobre este viés em pesquisas posteriores que visem maior aprofundamento dos sujeitos envolvidos neste movimento. Há que ressaltar a existência de ‘culturas políticas’, no plural o que coloca o conceito no entremeio entre história cultural e história política, pois, segundo Motta (1996,p.92) “a ênfase proposta [partindo deste conceito] seria trabalhar a política não no nível da consciência e da ação informada por projetos e interesses claros e racionais, mas no nível do inconsciente, das representações, do comportamento e dos valores”.

No primeiro capítulo, foram tratados assuntos referentes ao contexto no qual aconteceu o movimento. Os meses de abril a outubro de 1945 foram decisivos para o processo de democratização que vinha acontecendo e o Queremismo contribuiu para dar visibilidade aos trabalhadores nesse processo. Coloca-se uma situação paradoxal, pedia-se o fim do

regime ditatorial, porém, aumentava o carisma do próprio ditador Getúlio Vargas. As diversas manifestações que se sucederam demonstram o forte apelo popular e a força do mito Vargas.

No segundo capítulo foram analisados documentos do Departamento de Estado norte-americano sobre o Queremismo. Dentre a quantidade de material disponível para pesquisa foram selecionados aqueles mais contundentes e que estavam intimamente ligados ao movimento. Ao perceber a qualidade das fontes e o conteúdo que possuem, fica claro que o Queremismo não foi bem recebido pelos EUA. Era visto como uma manobra continuísta de Vargas e ameaçava a democratização do Brasil, em um contexto no qual o país era ponto estratégico para a relação que se iniciava na Guerra Fria. O Brasil deveria ser um modelo para o restante do continente e continuar um aliado fiel dos norte-americanos. Um governo de cunho nacionalista não era bem visto.

Este trabalho não pretende encerrar as discussões sobre o Queremismo a partir dos arquivos do NARA, visto que o acervo documental é vasto e muitas questões podem ainda ser levantadas. Entender a cultura política da década de 1940, e tudo que dela se originou como o trabalhismo, as relações de trabalho e o próprio getulismo é uma das chaves para compreendermos o período Varguista. Bem como, entender as relações EUA-BRASIL no contexto de início da Guerra Fria e seu intervencionismo é primordial para elucidar fatos que viriam a ocorrer depois. Apesar de tanto o Queremismo, quanto o Departamento de Estado preconizarem a democracia, notou-se que as perspectivas eram muito distintas. Não se pode considerar o Queremismo um movimento derrotado, visto que, a partir dele houve o fortalecimento do PTB, possibilitou uma virada eleitoral e garantiu a vitória de Eurico Gaspar Dutra e proporcionou a posterior vitória de Vargas nas eleições de 1950. Longe de esgotar o assunto, ainda há muito por falar do Queremismo.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Moniz. *Presença dos Estados Unidos no Brasil: dois séculos de história*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

BARROS, José D'Assunção. *O Campo da História: Especialidades e Abordagens*. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2004.

BERSTIEN, Serge. A cultura política. In: RIOUX; SIRINELLI (Org.). *Para uma história cultural*. Lisboa: Estampa, 1998. p. 345-363.

BRAZILIAN foreign policy handbook. Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008.

FAUSTO, Boris. *Historia do Brasil*. 11. ed. São Paulo: EDUSP, 1997.

FERREIRA, JORGE. *O imaginário trabalhista: Getulismo, PTB e cultura política popular: 1945-1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

_____. Queremismo, trabalhadores e cultura política Soberania popular e aprendizado democrático. *VARIA HISTÓRIA*, nº 28. Dezembro, 2002.p.69-84. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/varia/admin/pdfs/28p69.pdf>. Acesso em 22/10/2015.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Desenvolvimentismo e política econômica: um cotejo entre Vargas e Perón. *Anpec*, 2012. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/novosite/br>. Acesso em 21/10/2015.

LOPEZ, Adriana; MOTA, Carlos Guilherme. *História do Brasil: uma interpretação*. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2008.

MACEDO, Michelle Reis de. *Trabalhadores e Cidadania no Brasil: O movimento quemista e a redemocratização de 1945*. Dissertação (mestrado). Pós Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, UFF, 2008.

MILZA, Pierre. Política interna e política externa. In: RÉMOND, René (org.). *Por uma História Política*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

MOURA, Gerson. *Autonomia na dependência: a política externa brasileira de 1935 a 1942*. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1980.

_____. *Brazilian foreign relations: 1939-1950: the changing nature of Brazil-United States relations during and after the second world war*. Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2013.

_____. *Estados Unidos e América Latina*. São Paulo, SP: Contexto, 1990.

MOURA, Clóvis. *Graciliano Ramos e a Constituinte*. EDIÇÃO 5, MARÇO, 1983, Págs. 44-46. Disponível em:

http://grabois.org.br/portal/imprimirev.php?id_sessao=50&id_publicacao=89&id_indice=195. Acesso em 02/10/2015.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PUERTAS, Ibirapuan. Queremismo: um movimento político-popular e as suas conseqüências para a esquerda nacionalista brasileira. *COnline* – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Ano 2, Volume 5, Dezembro de 2008.

MIRANDA, Marcia Eckert. Historiadores, arquivistas e arquivos. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História* – ANPUH. São Paulo, julho de 2011.

MOTTA, R. P. S. O conceito de cultura política. In: X Encontro Regional da ANPUH/MG, 1996, Mariana. *LPH: Revista de História*. Ouro Preto : Editora da UFOP, 1996. v. 6. p. 83-91.

NORA, Pierre. *Entre Memória e História: a problemática dos lugares*. *Projeto História*. São Paulo, n. 10, dez., 1993. pp. 7-28.

RÉMOND, René. *Por uma História política*. Rio de Janeiro. RJ. Editora FGV. 2003.

SANTOS, Norma Breda dos. História das Relações Internacionais no Brasil: esboço de uma avaliação sobre a área. *SciELO*. História vol.24 no.1 Franca 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-90742005000100002&script=sci_arttext. Acesso em 28/06/2015.

SARAIVA, José Flávio Sombra (org.). *História das Relações Internacionais Contemporâneas*. São Paulo. SP: Editora Saraiva, 2009.

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo. Companhia das Letras. 2015.

TOTA, Antônio Pedro. *O Estado Novo*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. *O Imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FONTES

- Microfilme II. NARA, Washington, EUA. 30 de abril de 1945, p. 307
- Microfilme III. NARA, Washington, EUA. 16 de julho de 1945, p. 458
- Microfilme III. NARA, Washington, EUA. 08 de agosto de 1945, p. 714
- Microfilme III. NARA, Washington, EUA. 09 de agosto de 1945, p. 717
- Microfilme IV. NARA, Washington, EUA. 12 de agosto de 1945, p. 72
- Microfilme IV. NARA, Washington, EUA. 27 de agosto de 1945, p. 131
- Microfilme IV. NARA, Washington, EUA. 28 de agosto de 1945
- Microfilme IV. NARA, Washington, EUA. 29 de agosto de 1945, p. 245
- Microfilme IV. NARA, Washington, EUA. 01 de agosto de 1945, p. 280
- Microfilme IV. NARA, Washington, EUA. 01 de setembro de 1945, p. 282
- Microfilme IV. NARA, Washington, EUA. 01 de setembro de 1945, p. 284
- Microfilme IV. NARA, Washington, EUA. 04 de setembro de 1945, p. 308
- Microfilme IV. NARA, Washington, EUA. 04 de setembro de 1945, p. 309
- Microfilme IV. NARA, Washington, EUA. 17 de setembro de 1945, p. 499

A nossa opinião

A CAMINHO DO "QUEREMOS GETULIO"?

A CONHECER a que esperava- mos. Os últimos governistas se embandeiraram com arco e flecha a entrevista de sr. Luiz Carlos Prestes. O boletim da propaganda...

"A Nota" sobre posturas de entrevista, em que se inclui o expresso "anúncio de saída", como está um título de sr. Luiz Carlos Prestes ao seu acatamento.

Indagamos então qualquer comentário sobre essas condições de lista combinada com o sr. Getúlio Vargas. Comportamos o mesmo, considerando que Prestes revela, com isso, não o desejo de sair e seu movimento esquivado com a grande corrente democrática que se levanta, de norte a sul do país, contra o ditador e o ditador. Se o qualquer não veio antes fazer algum tipo de pedido de sr. Getúlio Vargas, o primeiro de que ele "sabe fazer com o povo nas momentos decisivos", quando a verdade é que o sr. Getúlio Vargas só tem uma qualquer atitude de abandono ao autoritarismo presente de alguns seus adeptos no seu aparelho, amassado pelo episódio interno do país e pelo firme posicionamento contrário tomado pelos Estados Unidos.

Sair da posição política, para obter o seu apoio político depois de derrotado durante nos combates da política, não nos permite mais dizer de aplausos ou de desatendimento de quem quer que seja. Do mesmo modo, sair-se do Getúlio durante longos anos e momentos, e isso também quando da guerra civil, para depois, prometido pelo antigo posição internacional e pelo desejo de opinião interna, romper com a situação que existia, não só para o país — com o resto — nada mais do que de palavras que assegure ao sr. Getúlio o título de estadista democrata.

Pode ser que tenhamos ouvido muitas das palavras de sr. Luiz Carlos Prestes com o pretexto de que se trata de uma simples e compreensível manobra tática. Mas os admiradores do "Cavaleiro da Esperança" não poderiam esquecer toda, menos uma antipatia de honestidade e uma análise artificialista da situação brasileira, para atender a intuições secundárias.

A conclusão seria, pouco a pouco, inevitavelmente, a posição de sr. Luiz Carlos Prestes com o encargo de para o "Queremos Getúlio".

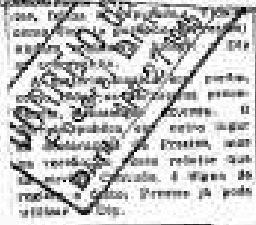
PROLOGO

Praticamente: no lado de fora de sr. Getúlio Vargas e Luiz Carlos Prestes estiveram juntos por mais de um ano e meio. Apesar das promessas e impedia mentes, sempre se viu, em todo o momento, um caminho total...

A lar desta continência a respeito coletiva, de ordem política, não é clara, mas grande. Não se trata de um caminho, mas de um caminho de saída. Não se trata de um caminho de saída, mas de um caminho de saída...

As condições de saída para o sr. Getúlio Vargas, não são simples, mas não são impossíveis. Não se trata de um caminho de saída, mas de um caminho de saída. Não se trata de um caminho de saída, mas de um caminho de saída...

Está em jogo, de sr. Prestes, a unidade nacional, porque a guerra civil ainda não foi aqui derrotada. Apoiados, ainda, sobretudo de, a guerra civil... Como se não fosse o governo, não seria possível a responsabilidade coletiva e a responsabilidade coletiva e a responsabilidade coletiva...



No. 82

AMERICAN CONSULATE

Rio de Janeiro, July 16, 1945

Handwritten notes and signatures at top right, including "V-2", "H-1", "H-2", and "H-3".

CONFIDENTIAL

SUBJECT: FOUNDATION OF "FRIENDS OF GETULIO VARGAS" SOCIETY
IN RIO DE JANEIRO.

RECEIVED
DIVISION OF INFORMATION
CENTRAL SERVICES

ON 11 10
JUL 20 1945

RECEIVED
DEPT. OF STATE

THE HONORABLE
THE SECRETARY OF STATE,
WASHINGTON.

Handwritten notes: "Approved by the President", "Approved by the Secretary of State", "Approved by the Director of Central Intelligence".

SIR:

I have the honor to enclose a self-explanatory letter to the American Ambassador at Rio de Janeiro concerning the founding in Brazil of the "Friends of Getulio Vargas" society. It is believed here that this may be the beginning of efforts to launch the eventual candidacy of Getulio Vargas for president of Brazil.

Respectfully yours,

Robert F. Corrigan
Robert F. Corrigan
American Vice Consul



Enclosure
Letter No. 43 dated
July 16, 1945 to American
Embassy, Rio de Janeiro.

RFC/wkb
800

Stamp: DIVISION OF INFORMATION, with handwritten initials and dates.

832.00/7-1945

OS/IC 832.00/21695

NOV 9 1945



Começou com a presença do Ialao Indio Lito do Vale e estendeu-se a trinta e uma pessoas em São Paulo. Apesar disto, porém, começaram a aparecer falxas muito bem pintadas em plena Avenida Rio Branco, como em outras ruas, dando a impressão de um movimento muito maior e urdido na sombra. Mas veio o sr. João Alberto e disse categoricamente que "queremismo" é saudosismo, que agora vai policiar os comícios e que a "demonstração" do Municipal foi proibida. Apesar disto, as falxas continuam ontem enfeitando a cidade. Até quando?

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ORGAO DOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

ANO XXVII

RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 1945

N. 7.754

mm

41-2/09.11-2
911-9/09.888

Enclosure to Despatch No. 2334
of August 7, 1945 from the Embassy
at Rio de Janeiro
Source: O Jornal, August 8, 1945.

Microfilme III – pg 714 – 08.08.1945



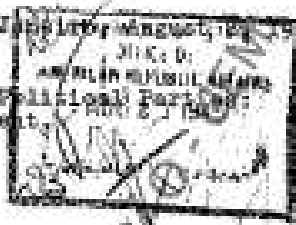
EMBASSY OF THE
UNITED STATES OF AMERICA

No. 2350.

Confidential.

Rio de Janeiro, August 24, 1945.

SUBJECT: Organization of Political Parties:
Superior Movement



The Honorable
The Secretary of State,
Washington, D.C.

Sir:

With reference to the Embassy's despatch No. 2280 of August 2, 1945, regarding certain developments in the political campaign in Brazil, I have the honor to report that the present phase has been primarily characterized by consolidation and organization within the ranks of the several parties.

The impending resignation of General Dutra indicated in my telegram of August 4, 12 noon, as taking effect on August 7 - now scheduled for August 9 - has been given little more than passing notice as it is an event which has been expected for some time. Some formal declaration which may be expected on the part of General Dutra as well as from his successor, General Goes Monteiro, may presumably give the added significance to the transfer of office which would otherwise be lacking under the circumstances.

While some possibility exists that the several branches of the U.D.N. will be amalgamated, perhaps under the presidency of Eduardo Gomes, this unification does not yet appear to be approaching reality. One suggestion was recently advanced by Joffe Sampaio for the joining, under a national committee, of the center groups represented by such as Otavio Mangabeira and Virgilio Melo Franco, of the old Republican Party under Artur Bernardes, and of the more radical wing led by such as José Americo and Juracy Magalhães. While this suggestion has still to take concrete form, there is some evidence that something along these lines may materialize.

The communists have not taken any significant position during the current period and still refrains from any open support of either of the presidential candidates, some effort at consolidation of their position through

RECEIVED
SEP 11 1945
STATE DEPARTMENT



Handwritten notes in the left margin

Handwritten notes in the top right margin

Handwritten notes and stamps in the middle right margin

832.00/8-845

RS/LEE

student/
AUG 19 1945

DCR - AFA Unit	
Attn	Paris
Rev.	Paris
Out	Paris
DCR	

832.00/8-845

student groups only having been noted in the recent maneuverings. In terms of organization, one important step has just been taken in the establishment for the first time in this country's history of a National Committee of the Communist Party.

In this phase there has developed some activity of a collateral nature on the part of independent groups. These are in all likelihood isolated manifestations of local interest and may be expected to be absorbed in due course by some of the more nationally established parties.

On August 6, before a gathering of local press representatives, the former Bishop of Naure, Carlos Duarte Costa, recently excommunicated by the Vatican for his views on celibacy and other beliefs contrary to basic Church tenets, presented the name of a third candidate for the presidency, a little known lawyer by the name of Stelio Galvão Bueno. Don Carlos stated that he was making this announcement as President of the Christian Socialist Party, whose platform would be formally announced in São Paulo on the 15th of the present month. This announcement is not likely to arouse much interest beyond the confines of the limited party organization.

Considerable attention is being given in the press at the present time to the "Quararismo" movement which has reached this section from some of the southern political areas. While it has not attained any organized proportions up to the present time, the refrain of "We Want Vargas!" has a crowd appeal, and it now makes itself audible on those occasions when the President presents himself before the public. As a slogan it has also served some usefulness for roadblock and has in fact, within the past few days, been used effectively to break up an open air meeting of the U.D.N. Strenuous protests were lodged immediately with the Chief of Police, the complaint being that freedom of expression and gathering had been guaranteed by the Government.

Respectfully yours,
For the Ambassador:

Vinton Chapin
Vinton Chapin

First Secretary of Embassy.

VC/mvj
File 800.
To Department in original and hectograph.

Enclosure:
Clipping from O Jornal, Aug. 8, 1945.

DEPARTMENT OF STATE - RA
INFO:

INCOMING TELEGRAM

DIVISION OF CENTRAL SERVICES TELEGRAPH SECTION

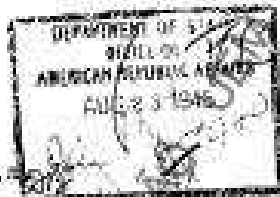
S
U
ARA
A-R

MB-375 -2
This telegram must be closely paraphrased before being communicated to anyone. (CONFIDENTIAL)

Rio de Janeiro
Dated August 21, 1945
Rec'd 8:25 p.m.

DC/R

Secretary of State,
Washington.



2618, August 21, 7 P.M.

Embassy reliably informed that police are taking precautionary measures to cope with expected disorders in Rio de Janeiro tomorrow arising from increasing friction between 'Gervasistas' (pro Vargas elements)/UDM (Gomes supporters). Both groups expected to demonstrate tomorrow on occasion of scheduled parade of Brazilian veterans returning from Italy on SS MARITUSA due to arrive tomorrow.

BERLE

DM

CONFIDENTIAL

4812328

CDO - CENTRAL DOCUMENTARY

DCR - ARA Use
Recd. ...
[Signature]

AUG 21 1945

832.00/8-2145

832.00/8-2145

Marcos dos Reis (President of the Bank of Brazil), Mendonces Neto (former president of the Senate), and Simões Filho (publisher of A Tarde) from Bahia; Murray Junior and João Carnevali Filho of São Paulo; Piau Filho and Pasqualini of Rio Grande do Norte; and Epitácio Pessoa, and Oliveira from Ceará; José Malcher and Avelardo Condard of Pará; and João Pinheiro Rley from Espírito Santo. If, in fact, the above adhere to the Brazilian Labor Party (together with others such as Sagades Vianna, head of National Department of Labor and of the Syndical Committee), it will make the party name something of a misnomer but may increase its voting strength.

Quadrangistas.

On first appearance the slogan "We want Getulio!" evoked little notice on the political scene. Later it was treated with some derision, but more lately has become a matter of national importance and to the opposition a question of seemingly increased concern, the measure of concern being in direct ratio to the increased activities of the so-called "quadrangist" group. However, there are no indications that the movement is meeting with spontaneous mass support. A recent note from São Paulo indicates that a petition being circulated there requesting President Vargas to announce his candidacy for office had only secured 100 signatures.

As recently as a month ago the Quadrangistas were only thought of as a nuisance disturbing meetings of the U.D.N. with cries of "We want Getulio!" Complaints were made against them for rowdy tactics. More lately, the Quadrangistas have held meetings of their own. While all have been well attended some have ended in violence, one such having had fatal consequences in recent days at Belo Horizonte. The Chief of Police at first denied permission for the Quadrangistas to hold their own meetings, but later reversed himself. More recently he is reported to have added the condition that if this group were not duly registered with the appropriate tribunal as supporting a national candidate by September 2, that any further meetings which the Quadrangistas attempted to hold would be declared illegal, not only in the Federal District, but throughout the country.

There is some talk of the Quadrangistas promoting a nationwide general strike as a demonstration of working class solidarity behind President Vargas. If they attempt this--and it must be soon--it will indicate a high estimate of their own strength on their own part; the results will enable others to better judge the actual strength of the movement.

Integralists.

With the revival of political activities, it is, perhaps, not surprising to find signs of activity in the

DEPARTMENT
OF
STATE

OFFICE: SA
INFO:
S 00-778-2
U
ARA
FO
A-1
SPL
DA

INCOMING TELEGRAM

DIVISION OF
CENTRAL SERVICES
TELEGRAPH SECTION

PLAIN

Rio de Janeiro

Dated August 28, 1945

Re: DEPARTMENT OF STATE

Secretary of State,
Washington

SEP 7 1945
DEPARTMENT OF STATE

SEP 31 1945
BUREAU OF
INTERNATIONAL LABOR, SOCIAL
AND HEALTH AFFAIRS - WASH

DC/R

2505, Twenty-eighth

Petitions for nomination of Getulio Vargas are being circulated in Brazilian interior notably in state of Sao Paulo. Meeting of Frente Trabalhista to be held at Rio is scheduled this weekend. Candidates for presidency are obliged to resign on September 2nd, but "Queroses Getulio" group insist this does not apply to candidacy of a president succeeding himself. It is rumored that Department of Labor is organizing general strike for August 30 in aid of candidacy of President Vargas.

BERKE

PLAIN

TO	ARA	DIR
Anal		
Rep		
Dist		
Dist		

SEP 13 1945

832.00/8-2845

832.00/8-2845

O GOLPE CONTINUISTA

Os "queremistas" consideram a situação, como a situação dos outros, dentro de uma perspectiva política, profundamente crítica, inclusive, para o futuro da República, segundo os seus pontos de vista.

No momento em que se está a preparar a situação da República, não se pode deixar de considerar a situação da República, segundo os seus pontos de vista.

As condições da situação, não se podem deixar de considerar a situação da República, segundo os seus pontos de vista.

A situação da República, não se pode deixar de considerar a situação da República, segundo os seus pontos de vista.

Alguns dos pontos de vista, não se podem deixar de considerar a situação da República, segundo os seus pontos de vista.

A situação da República, não se pode deixar de considerar a situação da República, segundo os seus pontos de vista.

A ALA ESQUERDA DO "QUEREMOS"

A posição assumida pela grupo de sr. Luís Carlos Prates em face do problema político é indubitavelmente clara. Uma situação económica para uma situação política, segundo que a presidente actualizada a 1 de dezembro apresenta problemas com a Carta de 11 de novembro a ser realizada nos dias...

Esta situação que a situação política, segundo os seus pontos de vista, não se podem deixar de considerar a situação da República, segundo os seus pontos de vista.

As condições da situação, não se podem deixar de considerar a situação da República, segundo os seus pontos de vista.

A situação da República, não se pode deixar de considerar a situação da República, segundo os seus pontos de vista.

Alguns dos pontos de vista, não se podem deixar de considerar a situação da República, segundo os seus pontos de vista.

"QUEREMISMO" E CORUNISMO

As ideias directas do "queremismo" são muito simples e de uma clara perspectiva política, profundamente crítica, inclusive, para o futuro da República, segundo os seus pontos de vista.

No momento em que se está a preparar a situação da República, não se pode deixar de considerar a situação da República, segundo os seus pontos de vista.

As condições da situação, não se podem deixar de considerar a situação da República, segundo os seus pontos de vista.

A situação da República, não se pode deixar de considerar a situação da República, segundo os seus pontos de vista.

Alguns dos pontos de vista, não se podem deixar de considerar a situação da República, segundo os seus pontos de vista.

As ideias directas do "queremismo" são muito simples e de uma clara perspectiva política, profundamente crítica, inclusive, para o futuro da República, segundo os seus pontos de vista.



As ideias directas do "queremismo" são muito simples e de uma clara perspectiva política, profundamente crítica, inclusive, para o futuro da República, segundo os seus pontos de vista.

**TAPÉCARIAS
DECORAÇÕES
ARTÍSTICAS
INTERIORES**

**PTURA COLETIVA
M A ESPANHA**



THE FOREIGN SERVICE
OF THE
UNITED STATES OF AMERICA

No. 2681

Rio de Janeiro, Sept. 1, 1945.

RESTRICTED

SUBJECT: Further "Querenista" activities.

The Honorable
The Secretary of State,
Washington, D. C.

Sir:

With reference to the Embassy's telegram no. 2695 of August 28 and 2724 of August 30, 1945, 10 a.m., I have the honor to enclose herewith some clippings from the local press of August 31 giving an account of further "querenista" activities, including another meeting with President Vargas at which he is again reported as stating that elections would be held and that "the Brazilian people would freely choose their representatives." He is said to have expressed his position as a man who is "approaching the end of his public activity and one who has no other desire than to retire to the peace and quiet of his home."

Respectfully yours,
For the Ambassador:

Vinton Chapin

Vinton Chapin,
First Secretary of Embassy

Enclosures: *atj jw*
clippings
File No. 800
VC:mpf



REC. 424 Unit
Date *10/1/45*
By *Boone*
Clerk *W. T. G.*

DEPARTMENT OF STATE
OFFICE OF THE SECRETARY
GENERAL OFFICE
SEP 1 1945

RECEIVED
DIVISION OF
CENTRAL SERVICES
SEP 5 1945

RECEIVED
SEP 1 1945
CENTRAL SERVICES

DB
200/19
10A
RES
832-00/9-1945

832-00/9-145

CS/MAD

832-00/9-145

Mais uma vez recebidos os "queremistas" pelo sr. Getúlio Vargas

O terceiro comício continuista — Todos os oradores inflamaram o povo contra os jornais democráticos — Apontado o general Eurico Dutra como "o candidato aquecido..." — Guerra de nervos contra a imprensa oposicionista — Arrastado pelos "queremistas" até a rua de Cariacás, um papalão que deu um viva ao candidato oficial — Falando aos seus partidários, declarou o chefe do Governo que se só deseja presidir às eleições para que o povo escolha livremente seus representantes

Quando os oradores inflamaram o povo contra os jornais democráticos, apontando o general Eurico Dutra como "o candidato aquecido..." — Guerra de nervos contra a imprensa oposicionista — Arrastado pelos "queremistas" até a rua de Cariacás, um papalão que deu um viva ao candidato oficial — Falando aos seus partidários, declarou o chefe do Governo que se só deseja presidir às eleições para que o povo escolha livremente seus representantes



Do alto: o sr. Getúlio Vargas, sorridente, recebe os cumprimentos dos "queremistas". Em baixo: um dos discursos de Vargas

...de mais recebam de um a outro...
 ...de mais recebam de um a outro...
 ...de mais recebam de um a outro...

VARGAS NA DEFENSIVA
 ...de mais recebam de um a outro...
 ...de mais recebam de um a outro...

TRINCA DE GIGANTES
 ...de mais recebam de um a outro...
 ...de mais recebam de um a outro...

OS CALYPTOS
 ...de mais recebam de um a outro...
 ...de mais recebam de um a outro...

INFLUÊNCIA DE MACHADO
 ...de mais recebam de um a outro...
 ...de mais recebam de um a outro...

...de mais recebam de um a outro...
 ...de mais recebam de um a outro...

DE RESPOSTA
 ...de mais recebam de um a outro...
 ...de mais recebam de um a outro...

...de mais recebam de um a outro...
 ...de mais recebam de um a outro...

A PROPOSTA DE RECONSTITUIÇÃO
 ...de mais recebam de um a outro...
 ...de mais recebam de um a outro...

...de mais recebam de um a outro...
 ...de mais recebam de um a outro...

...de mais recebam de um a outro...
 ...de mais recebam de um a outro...

...de mais recebam de um a outro...
 ...de mais recebam de um a outro...

...de mais recebam de um a outro...
 ...de mais recebam de um a outro...

...de mais recebam de um a outro...
 ...de mais recebam de um a outro...

...de mais recebam de um a outro...
 ...de mais recebam de um a outro...

...de mais recebam de um a outro...
 ...de mais recebam de um a outro...

...de mais recebam de um a outro...
 ...de mais recebam de um a outro...

...de mais recebam de um a outro...
 ...de mais recebam de um a outro...

(COPY:HA:MS)

EMBASSY OF THE
UNITED STATES OF AMERICA

AIR MAIL

Rio de Janeiro, Brazil
September 4, 1945

My dear Mr. President:

Some in Brazil, and possibly in the United States, suggest that the Embassy here should attack President Vargas as Braden has attacked Peron.

Vargas kept his obligation to the hemisphere and was our most active ally. Argentina and Peron did the opposite.

Vargas is a dictator. Under quiet encouragement from this Embassy, in February he made the press free; in March he pledged elections; in April he arrested all political prisoners and exiles and proposed an election law; in May he revised the law in accord with public opinion and set elections for December 2, 1945, delaying the date because the opposition wanted it so. A political campaign is going forward with three parties and two candidates (the Communists making no nomination). Censorship has ended. Registration of voters is going forward peaceably and honestly. Any Brazilian can form a committee, hire a hall, get up a party, start a newspaper and campaign against the Government in safety. Vargas says he will not be a candidate.

Peron is running a brutal police state, going nowhere.

As long as Vargas keeps going in this direction, quiet encouragement towards democracy seems to me the best policy. If he changes course or does something violent we can re-examine the position.

There

The President,

The White House.

There is something to be said for not having more than one row at a time, and more for not having a row until you have facts to base it on. So I am saying that as long as Brazil travels towards democracy with a definite date on December 2, we are happy. We will be happier still when the job is complete. This will satisfy everyone except a few who have come to believe that there is virtue in being belligerent.

All hands agree that if Vargas were to run, all lower classes and some of the upper would vote for him. His government is almost as corrupt as Pennsylvania. It is inadequate economically, but has done more for the masses than its predecessors. Brazilian people may be misplacing their confidence; but he has it.

It was kind of you to write, I am

Faithfully

(s) Adolf Berle

UNRESTRICTED

Enclosure No. 2 to Despatch No. 2849
of September 17, 1945, from the Em-
bassy at Rio de Janeiro, Brazil.

Translation

TOMORROW'S MEETING IN CARIOCA SQUARE

The Committee for the Candidacy of Getulio Vargas is sponsoring for tomorrow at 5:30 in the Largo da Carioca its first rally in the series preparatory to the National Rally which will be held on October 3, a date which will once again become historic in the political life of Brazil.

The rally, through its organization, will have a timely democratic spirit, as the spontaneous manifesta-
tion of all social levels, and the people will openly and publicly support the ideas which integrate them into the national movement in favor of a Constituent Assembly with Getulio Vargas.

It will mark the second stage of the liberal or-
ganization which has overtaken the country, confounding the objectives of the politicians and refuting the para-
lysing campaign they are waging in the hopes of des-
troying the entire social structure established by the government of President Vargas and of reestablishing the regime of insecurity and lack of freedom.

The people, therefore, who direct this movement of public opinion, will be full command at the rally in the Largo da Carioca, to reaffirm once more their solidarity with the democratic sense of a National Constituent Assembly with President Getulio Vargas for the completion of his great work of establishing a greater Brazil.

The rally, as always, will be broadcast through-
out the country by means of a broadcast hook-up
chain.

CENTRAL COMMITTEE FOR THE CANDIDACY OF GETULIO VARGAS
Headquarters at Av. Rio Branco 297, Room 1008

Rio, September 14, 1945.

